

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 130/2023
Data: 02/08/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
ANTAQ PREPARA PROJETO-PILOTO PARA FISCALIZAR DRAGAGEM NOS PORTOS; SANTOS DEVE SER CONTEMPLADO	4
SUCESSO DO PORTO DE SANTOS TRANSFORMA PÁTIOS REGULADORES EM PILARES DA LOGÍSTICA	5
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	7
CARAJÁS NO BRASIL PODE SER UM DOS MAIORES PRODUTORES DE COBRE EM 10 ANOS, DIZ CEO.....	7
DESESTATIZAÇÃO DA SABESP PREVÊ UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO ATÉ 2029 E REDUÇÃO DE TARIFA.....	8
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	10
APROVADA A AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REVISÃO DA NORMA DE ALIMENTAÇÃO DO MÓDULO APP	10
DIRETORIA DA ANTAQ DEBATE MELHORIAS DOS DADOS AQUAVIÁRIOS COM AGENTES MARÍTIMOS	11
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	12
NOVOS TREVOS MELHORAM TRAFEGABILIDADE NO OESTE DE SANTA CATARINA	12
BE NEWS – BRASIL EXPORT	13
EDITORIAL – PARCERIA ESTRATÉGICA	13
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	13
<i>Ferrovias 1</i>	13
<i>Ferrovias 2</i>	14
<i>Presente</i>	14
<i>Internacionalização 1</i>	14
<i>Internacionalização 2</i>	14
NACIONAL - AGENTES MARÍTIMOS NEGOCIAM REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO	14
NACIONAL - ÓRGÃO DOS EUA PREVÊ AUMENTO DE EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO DO BRASIL.....	15
REGIÃO SUDESTE - TERMINAL DA ADM EM SANTOS BATE RECORDE NO	16
REGIÃO SUDESTE - APS ABRE A 2ª JORNADA ESG	17
REGIÃO SUDESTE - PRESIDENTE DA ABTP VISITA BRASIL EXPORT	17
REGIÃO NORDESTE - PB: PORTO DE CABEDELO E ESTADO SE UNEM POR QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.....	17
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE CABEDELO BATE RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO EM JULHO	19
REGIÃO SUL - PORTO DE LAGUNA AUTORIZA USO TEMPORÁRIO DE ÁREA NA TEMPORADA DE VERÃO	19
NACIONAL – CENTRO-OESTE EXPORT 2023 – 07 E 08 DE AGOSTO JULHO – SORRISO-MT.....	20
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	21
PORTO DE PORTO ALEGRE COMPLETA 102 ANOS DE HISTÓRIA.....	21
DIRETORIA DA ANTAQ DEBATE MELHORIAS DOS DADOS AQUAVIÁRIOS COM AGENTES MARÍTIMOS	21
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	22
PRODUÇÃO DE BIOMETANO PODE CHEGAR A 30 MILHÕES DE M3/DIA NO BRASIL ATÉ 2030, PROJETA ABIOGÁS	22
PRATES NEGA REAJUSTE DE PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS	23
JORNAL O GLOBO – RJ.....	25
TCU ATENDE A PEDIDO DO GOVERNO E AUTORIZA CHANGI A FICAR NO GALEÃO.....	25
EM DIA DE COPOM, CAMPOS NETO DEFENDE AUTONOMIA FINANCEIRA PARA O BANCO CENTRAL.....	26
LIRA GARANTIU QUE REFORMA MINISTERIAL NÃO AFETA VOTAÇÃO DO ARCABOUÇO FISCAL, DIZ HADDAD	27
MINEIRA CMU, DE ENERGIA, CRIA BRAÇO PARA ABOCANHAR CLIENTES DE VAREJO NA ABERTURA DO MERCADO LIVRE	28
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	28
LIRA DISSE QUE NÃO VAI SEGURAR VOTAÇÃO DO ARCABOUÇO POR CAUSA DE REFORMA MINISTERIAL, DIZ HADDAD.....	28
LULA VOLTA A CRITICAR CAMPOS NETO EM DIA DE COPOM; PRESIDENTE DO BC EXALTA AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO	30
O QUE O ESTRANGEIRO ESPERA DO BRASIL? POLÍTICA ESTÁVEL, BC AUTÔNOMO E REFORMAS, DIZ DIRETOR DO CITI	31
INICIATIVA PRIVADA TEM RECURSOS E AGILIDADE PARA INVESTIR NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.....	34
VALOR ECONÔMICO (SP).....	35
TRIBUNAL DO CADE DÁ SEQUÊNCIA À INVESTIGAÇÃO SOBRE CONSÓRCIO DE DISTRIBUIDORAS DE COMBUSTÍVEIS.....	35
TCU AUTORIZA NOVA SOLUÇÃO A CONCESSÕES PROBLEMÁTICAS, COMO GALEÃO, VIRACOPOS E RODOVIAS.....	36
GOVERNO QUER INTEGRAR MUNICÍPIOS À PLATAFORMA GOV.BR.....	38
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	39
PORTO DO PECÉM CONCLUI SEU MAIOR EMBARQUE DE PLACAS DE AÇO.....	39
SUAPE TEM SALDO POSITIVO NO PRIMEIRO SEMESTRE.....	39



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 130/2023
Página 3 de 50
Data: 02/08/2023
www.mercoshipping.com.br
mercoshipping.com.br

MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS, MÁRCIO FRANÇA, CONFIRMA PRESENÇA NA CERIMÔNIA DE ABERTURA DA NAVALSHORE 2023	40
ARRECADAÇÃO DO AFRMM CAIU 70% NO PRIMEIRO SEMESTRE	42
BRASIL REGISTRA RECORDE NA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL EM JUNHO	44
RIO BRASIL TERMINAL CONTA COM NOVO SERVIÇO QUE CONECTA A EUROPA E O MEDITERRÂNEO À COSTA LESTE DA AMÉRICA DO SUL	45
HAPAG-LLOYD CONCLUI AQUISIÇÃO DE NEGÓCIOS DE TERMINAIS DA SAAM	46
ARTIGO - DESCARBONIZAÇÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: QUATRO PASSOS PRÁTICOS	46
GRANÉIS SÓLIDOS PUXAM CRESCIMENTO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO	49
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	50
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	50



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

ANTAQ PREPARA PROJETO-PILOTO PARA FISCALIZAR DRAGAGEM NOS PORTOS; SANTOS DEVE SER CONTEMPLADO

Contratos e operações no canal de navegação do complexo santista podem ser avaliados por agência reguladora

Por: *Bárbara Farias*



Complexos portuários que serão analisados ainda não foram definidos, mas Santos pode ser um deles Foto: Vanessa Rodrigues/AT

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) prepara um projeto-piloto voltado à fiscalização de dragagem em portos públicos no próximo ano e Santos deve ser um dos contemplados. Serão analisados os contratos e as operações nos canais de navegação. O serviço consta no Plano Anual de Fiscalizações 2023 da agência, aprovado na última quinta-feira e que será

publicado no Diário Oficial da União (DOU) na próxima semana.

O projeto-piloto será elaborado a partir das análises já em andamento no Porto de Itajaí (SC) e direcionará as fiscalizações de dragagem nos portos escolhidos, no ano que vem. Os complexos portuários que serão analisados ainda não foram definidos, mas Santos pode ser um deles. Para A Tribuna, o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, falou em "trabalhar para que os portos se tornem cada vez mais eficientes e produtivos".

"Vamos direcionar uma série de fiscalizações em 2024 para identificar problemas nos contratos de dragagem e como as autoridades se preparam para tratar dessa questão. Serão analisadas as partes jurídica e operacional, se os contratos são cumpridos a contento, se a autoridade portuária está se preparando para fazer uma nova licitação, se antecipando e eliminando o gargalo que ocorre nos portos por falta de dragagem de manutenção e de aprofundamento".

Porto de Santos

Em nota à Reportagem, a Autoridade Portuária de Santos (APS) diz efetuar estudos para avaliar a melhor modelagem dos futuros contratos de dragagem. "A fim de garantir uma maior eficiência no planejamento e execução das intervenções, a APS está viabilizando um novo estudo detalhado para a atualização das taxas de assoreamento da infraestrutura aquaviária do complexo santista".

Levando em conta as projeções de crescimento de carga e navios, a gestora do Porto de Santos vem adotando medidas para viabilizar obras de dragagem de aprofundamento do canal de navegação a curto e médio prazo. No momento, encontra-se em elaboração o anteprojeto da dragagem de aprofundamento para 16 metros, que deve ser executada até o final de 2026. "Há previsão de que a publicação de um novo edital de dragagem de manutenção ocorra ainda este ano", finaliza a APS.

Plano de Fiscalizações

O Plano Anual de Fiscalizações 2023 da Antaq está dividido em cinco eixos temáticos: relatório de monitoramento do desempenho da administração portuária; mapeamento de iniciativas em governança ambiental, Social e corporativa (ESG); navegação marítima - análise qualitativa dos contratos de afretamento; navegação interior - caracterização de pontos de atracação; e identificação das causas de cobranças abusivas de sobrestadia de contêineres.

Segundo o diretor-geral da Antaq, “o planejamento é feito para orientar as nossas ações”, com o intuito de “aumentar a intensidade de fiscalizações em quem tem um número maior de infrações e desconformidades cometidas. Temos direcionado as fiscalizações às áreas temáticas para poder identificar as causas de problemas”.

Nery explicou que serão feitos diagnósticos “na parte operacional, questão financeira-orçamentária e gargalos operacionais, para que se tenha uma visão das causas que podem estar gerando gargalos de baixa produtividade, ineficiência para auxiliar, inclusive, na formulação de políticas públicas pelo Ministério de Portos e Aeroportos e direcionar a nossa regulação também. Já selecionamos cinco portos esse ano, incluindo Santos”.

Relator do processo, Nery explicou que a proposta apresentada pela área técnica não contempla sobrestadia de contêineres. “A gente já faz inúmeras fiscalizações durante o ano, provocadas por denúncias ou por iniciativa da própria agência. Grande parte delas a partir de denúncias, com base na nossa regulação, que estabeleceu os direitos e deveres dos usuários. A partir dela, os usuários passaram a provocar a agência com mais objetividade em relação a esse tema”.

Os portos de Santos, Manaus (AM), Suape (PE) e Rio Grande (RS) serão analisados sobre relatórios de monitoramento de desempenho das administrações portuárias. Já os terminais de Itapoá (SC), Portonave (SC) e Paranaguá (PR) serão fiscalizados em relação ao mapeamento de práticas ESG, sob as perspectivas de eficiência energética e redução de emissões; gestão de resíduos; proteção ambiental; engajamento com a comunidade local; e transparência e governança.

No terceiro eixo, que diz respeito à análise dos contratos de afretamento, dez contratos de cada grupo (cabotagem, longo curso, apoio portuário e apoio marítimo) serão analisados pela Superintendência de Fiscalização e Controle (SFC) da Antaq, todos referentes às autorizações concedidas em 2022.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 02/08/2023

SUCESSO DO PORTO DE SANTOS TRANSFORMA PÁTIOS REGULADORES EM PILARES DA LOGÍSTICA

Com cada vez mais caminhões em direção à Baixada Santista, filas se tornam desafio ao setor

Por: Ted Sartori



Com demanda para cargas e descargas na Margem Esquerda do Porto, o Ceparking faz a gestão logística dos atendimentos Foto: Douglas Aby Saber/Divulgação Cesari

O crescimento das exportações de grãos no Brasil fez com que a movimentação no Porto de Santos acompanhasse esse quadro na mesma proporção, com importante impacto econômico e trazendo à Baixada Santista caminhões e mais caminhões para o envio, ao exterior, do que é produzido nas safras. Contudo, mesmo sazonais, as filas de caminhões interferem na rotina de quem mora na região e utiliza as rodovias também a trabalho ou a passeio. Esse cenário forma um complexo desafio logístico, que mobiliza empresários e autoridades e torna os pátios reguladores peças fundamentais dessa engrenagem.

“O que se observa nos congestionamentos é um descompasso entre o produtor e o embarcador. Talvez por falta de área de armazenamento, o produtor transfere suas cargas às transportadoras, que acabam transformando suas carretas em silos, sendo que essa operação, quando não remunerada, obriga o transportador a buscar por celeridade na entrega, ocasionando uma alta demanda que muitas vezes os terminais não têm condições de absorver”, afirma o presidente do



Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan), André Luís Neiva.

Em nota, a Autoridade Portuária de Santos (APS) informa que, desde 2013, está em funcionamento o sistema de agendamento de caminhões. Ele disciplina o recebimento dos caminhões pelos terminais portuários. Cada um possui uma cota máxima horária definida pela APS em função de sua capacidade de recebimento. Dentro desse limite, são abertas janelas horárias e o expedidor encaminha o caminhão a tempo para cumprir o horário agendado, considerando sua distância para o terminal.

“A APS vem promovendo melhorias e modernizações em suas normas que regulam os acessos terrestres. Uma grande mudança foi realizada para os terminais de contêineres em 2022. Atualmente, já foram iniciados trabalhos junto com os terminais de grãos para modernização da norma referente a esse tipo de carga. A APS também está promovendo ações para aumentar o número de vagas de estacionamento para veículos de carga, tanto na margem esquerda quanto na margem direita”, explica.

Pátios e nova ligação

No caso dos caminhões de grãos, existe a obrigatoriedade de passar por um pátio regulador. A prática permite melhorar a cadência da chegada nos terminais, pois em sua grande maioria os veículos de carga pesada vêm de grandes distâncias. “Hoje, as empresas usuárias dos pátios reguladores são de fora da nossa base territorial e atuam focadas no setor agrícola, diferentemente de nossas associadas que atuam diretamente no comércio exterior com foco nas cargas consolidadas em contêineres”, diz Neiva.

Segundo ele, para as empresas locais, é fundamental o investimento na infraestrutura, com a construção de novos acessos ao Porto de Santos, bem como uma nova ligação entre o Planalto e a Baixada Santista, fora do eixo existente. “A proposta de uma ligação entre Suzano e Santos, na Área Continental, nos parece uma excelente alternativa para desafogar e trazer ganhos para todos os usuários”.

A Autoridade Portuária também considera “imperativo que o Governo Estadual faça investimentos na construção de uma terceira rodovia” e vai além. “A APS está investindo nas melhorias dos acessos ao Porto, por meio de obras na avenida perimetral da margem direita e viabilização de ampliação da Avenida Perimetral da Margem Esquerda e por meio dos investimentos que advirão da concessão da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips)”, completa.

Enquanto isso não acontece, a concessionária do SAI, a Ecovias, informa que todo o movimento é monitorado pela empresa, em tempo real, por meio de câmeras e pelas rotas de inspeção. Para mitigar essa situação, foi desenvolvido o Programa de Gestão Integrada, grupo composto por representantes da empresa, Artesp, pátios reguladores, Policiamento Rodoviário, APS e prefeituras.

Esse programa é acionado sempre que constatado um início de fila que possa prejudicar a fluidez do tráfego. Dentre as providências previstas, estão a retenção de veículos comerciais no topo da Serra, a divulgação de informações nos painéis eletrônicos das rodovias e a comunicação ativa nos demais canais de informação da concessionária.

Como funcionam

Um dos pátios reguladores credenciados pela APS é o Ecopátio, plataforma intermodal do Grupo EcoRodovias. Localizado na altura do km 263 da Rodovia Cônego Domenico Rangoni, no Parque Industrial, em Cubatão, ele tem quase 450 mil metros quadrados e 1.680 vagas disponíveis, atendendo dez terminais do Porto de Santos, sendo quatro na Margem Esquerda e seis na Margem Direita.

O caminhoneiro aguarda no Ecopátio até receber, via comunicação eletrônica, uma notificação para se dirigir ao terminal de destino no Porto de Santos. A comunicação é feita pelos próprios terminais portuários de forma eletrônica pelo site do Ecopátio e chega ao caminhoneiro por SMS ou notificação



no aplicativo do pátio. Ele também pode acompanhar nos totens de autoatendimento espalhados no prédio de serviços dentro do Ecopátio.

Com demanda para cargas e descargas na Margem Esquerda do Porto, o Ceparking, administrado pela empresa Terloc (Terminal Logístico Cesari), que integra o Grupo Cesari, faz a gestão logística dos atendimentos, diferentemente de um pátio de estacionamento.

“Por exemplo, dentro de 400 vagas, com o planejamento semanal e gestão logística, conseguimos girar uma vaga 'estática' por mais de seis vezes no dia, costumamos dizer que é como fosse um aeroporto, onde não há capacidade para alocar 3 mil aviões, mas com o giro logístico, sim”, explica o gerente de operações do Grupo Cesari, Diogo Tiago da Silva.

“Os veículos chegam conforme horário agendado, realizamos todo processo de validação do agendamento e vistoria do veículo, garantindo a segurança do processo e operações do cliente, e é liberado para seguir com a carga e descarga”, emenda.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 02/08/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

CARAJÁS NO BRASIL PODE SER UM DOS MAIORES PRODUTORES DE COBRE EM 10 ANOS, DIZ CEO

Informações: Brasil Mining Site



A região de Carajás, no norte do Brasil, pode se tornar uma das maiores produtoras de cobre do mundo na próxima década, de acordo com o CEO e diretor da Ero Copper, David Strang.

A Vale opera na região há mais de 50 anos, produzindo 150 milhões de toneladas (Mt) de minério de ferro por ano no complexo mineral de Carajás/Serra Norte, a maior mina de minério de ferro a céu aberto do mundo.

Para Strang, porém, a alta demanda por minerais como cobre e níquel para tecnologias limpas representa uma oportunidade única para Carajás.

“Carajás é um dos maiores distritos minerais do mundo. As pessoas falam sobre Sudbury, Norilsk ou a Bacia de Witwatersrand, mas Carajás é potencialmente o distrito de minério de ferro, cobre e níquel mais prolífico do mundo. É pouco explorado, principalmente porque sempre foi a Vale lá”, disse o CEO da Ero Copper ao MINING.COM.

O Brasil produziu 99,5 Mt de cobre em 2021 e é o 8º exportador mundial, possuindo apenas 1,6% do metal extraído do mundo.

A maior parte das jazidas brasileiras de cobre está localizada em Carajás, com um total estimado de 27,34 Mt de metal contido.

“Esse é o supersegredo. Há muito cobre lá em cima”, disse Strang.

O Projeto Tucumã da Ero Copper na Província Mineral de Carajás está atualmente em construção e espera-se que esteja em produção no segundo semestre do próximo ano, acrescentando 326.000 toneladas de cobre recuperado ao longo de uma vida útil inicial de 12 anos.



A principal mina de cobre da Vale está localizada no município de Canaã dos Carajás.

A mina do Sossego tem capacidade de produção anual de 93.000 toneladas de cobre metálico em concentrado, com recursos estimados de 99 Mt.

A Vale também opera a mina de Salobo, em Marabá, sudeste do Pará, com uma reserva mineral de 1,15 bilhão de toneladas de cobre, a maior jazida do Brasil.

A empresa anunciou na semana passada acordos para vender uma participação de 13% em sua unidade de metais básicos por US\$ 3,4 bilhões para a saudita Ma'aden e a norte-americana Engine No. 1, como parte de sua estratégia para extrair mais valor de seus ativos de níquel e cobre.

“Vai ser interessante ver o que acontece com esse investimento da Vale com os sauditas. Seu portfólio de projetos de cobre não desenvolvidos é um dos melhores que já vi”, disse Strang.

O presidente-executivo da Ero também destacou a oportunidade de ter produtos premium, já que o Brasil possui altos índices de energia renovável. O país responde por quase 7% da produção de energia renovável do planeta.

“O Brasil poderia se tornar um dos 10 maiores, talvez um dos cinco maiores produtores de cobre do mundo se esses projetos fossem desenvolvidos”, disse Strang.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 02/08/2023

DESESTATIZAÇÃO DA SABESP PREVÊ UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO ATÉ 2029 E REDUÇÃO DE TARIFA

Informações: Portal Saneamento Básico

O governador Tarcísio de Freitas anunciou, na segunda-feira (31), após reunião com o Conselho Diretor do Programa Estadual de Desestatização, que a Sabesp passará por uma oferta pública de ações no modelo de follow-on, atraindo acionistas de referência e mantendo o Estado com participação minoritária na empresa.

Modelo anunciado é de oferta pública de ações follow-on, com R\$ 66 bi de investimentos, em benefício de 10 milhões de pessoas

“Os investimentos beneficiarão 10 milhões de pessoas em São Paulo, incluindo moradores de áreas rurais e de ocupações urbanas irregulares. Com isso, vamos antecipar a universalização do saneamento de 2033 para 2029, isto é, quatro anos antes da meta no Novo Marco do Saneamento, trabalhando na redução da tarifa e transformando a empresa em uma prestadora de serviços para toda a América Latina”, declarou Tarcísio.

A operação permitirá redução imediata da tarifa de água e esgoto após a desestatização, segundo estudos conduzidos pela (IFC).

Também estima-se que a Sabesp assegure R\$ 66 bilhões em investimentos para universalizar o acesso à água e esgoto coletado e tratado.

“O modelo escolhido busca o alcance dos benefícios identificados e a participação de investidores comprometidos com a missão de promover avanços no setor de saneamento. A perspectiva é que a empresa contribua ainda mais significativamente para a superação de desafios históricos e se consolide como um exemplo de sucesso no cenário nacional”, disse a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende.

Usinas de dessalinização



A operação também prevê a modernização de ETEs e ETAs, além da instalação de duas usinas de dessalinização nos municípios litorâneos

Maior companhia de saneamento da América Latina e uma das cinco maiores do mundo, a Sabesp ganhará mais eficiência, competitividade e autonomia para se modernizar com a desestatização proposta pelo Governo de São Paulo.

O objetivo é que a Sabesp se transforme em uma plataforma de serviços com atuação nacional e continental – atualmente, a empresa é responsável pelo atendimento a 28 milhões de pessoas.

Tarifa revisada

O novo modelo de gestão da Sabesp torna possível reduzir os custos operacionais da empresa e redução tarifária.

O reequilíbrio financeiro se dará por meio dos ganhos de eficiência alcançados após a desestatização, considerando as regras tarifárias vigentes.

O Governo de São Paulo já determinou que parte dos recursos obtidos com a venda de ações seja destinada a garantir esse benefício já no primeiro dia após a desestatização, sem impactar o valor da companhia para os acionistas.

Tarcísio também destacou que a empresa estará fortalecida e mais atraente para investimentos, com aumento de valor de mercado e ampla competitividade dentro e fora do país. “Com acesso ampliado ao mercado de capitais, a Sabesp estará em posição privilegiada para competir no setor de saneamento, tanto em âmbito nacional quanto internacional”, afirmou o governador.

As prefeituras atendidas pela Sabesp também terão regras claras e transparentes especificadas em contrato para execução dos investimentos.

A companhia irá direcionar prioritariamente a expansão dos serviços para áreas rurais ou de maior vulnerabilidade social.

Despoluição do Tietê

Então o plano de ação no novo modelo de mercado da Sabesp visa alcançar notáveis avanços na redução de perdas e fortalecer a resiliência hídrica.

Além disso, também prevê recursos adicionais para modernizar a infraestrutura e viabilizar o IntegraTietê.

Conforme o projeto prevê, por exemplo, utilizar tecnologia de última geração conhecida como “tratamento terciário”, visto que é capaz de remover poluentes específicos, como micronutrientes de nitrogênio e fósforo, e também agentes patogênicos, como bactérias e fungos.

Assim sendo a iniciativa, de aplicação inédita na capital, vai proporcionar uma notável transformação ambiental e contribuir para a revitalização de importantes corredores hídricos em toda a Grande São Paulo.

Valorização dos profissionais

Com um quadro de cerca de 12 mil profissionais, a Sabesp conta com a manutenção e a valorização dos quadros altamente qualificados e especializados.

A operação será conduzida de forma segura, transparente e responsável para os profissionais da companhia.



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

APROVADA A AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DA REVISÃO DA NORMA DE ALIMENTAÇÃO DO MÓDULO APP

Ferramenta é responsável por consolidar dados do Anuário Estatístico da ANTAQ.



Entre as as funcionalidades trazidas pelos dados armazenados pelo Módulo APP está a extração de dados do Anuário Estatístico da ANTAQ

Brasília 02/08/2023 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aprovou a realização da Audiência Pública 05/2023, que tratará do relatório de Análise de Impacto Regulatório (AIR), da Nota Técnica para Proposição de Ato Normativo e da Resolução de Minuta de revisão da Resolução Normativa 31/2019.

A publicação da consulta pública aconteceu no Diário Oficial da União (DOU), desta quarta-feira (2). As contribuições poderão ser dirigidas à ANTAQ a partir do dia 14/08/2023 até às 23h59 do dia 27/09/2023, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no site da Autarquia, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

A norma estabelece a obrigatoriedade de prestação de informações para a alimentação do Sistema de Acompanhamento de Preços Portuários (Módulo APP). Trata-se de um sistema informatizado de coleta e armazenamento de dados, integrado com os outros subsistemas da ANTAQ (como o Sistema Corporativo).

Os dados disponíveis são depois analisados e integrados a uma gama de serviços envolvendo todas as atividades sucessivas na cadeia de transporte aquaviário e prestados pelos diversos agentes econômicos relacionados. Entre as as funcionalidades trazidas pelos dados armazenados pelo Módulo APP está a extração de dados do Anuário Estatístico da ANTAQ.

A revisão da norma segue determinação do decreto nº 10.139/2019 do o governo federal que determinou a revisão e a consolidação dos atos normativos inferiores a decreto editados por órgão e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

O relatório da matéria coube ao diretor da ANTAQ, Lima Filho. O almirante destacou que a minuta de norma proposta trouxe algumas alterações direcionadas ao mérito. O principal destaque fica na inclusão do art. 2º para tornar claro o escopo da norma e as responsabilidades dos agentes perante o Sistema de Desempenho Portuário (SDP).

Documentos e contribuições

As minutas jurídicas e os documentos técnicos estarão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/participacao-social/>

Será permitido, exclusivamente através do e-mail anexo_audiencia052023@antag.gov.br, mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado neste aviso, anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos, sendo que as contribuições em texto deverão ser preenchidas nos campos apropriados do formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral (SGE) desta Agência, em Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 02/08/2023

DIRETORIA DA ANTAQ DEBATE MELHORIAS DOS DADOS AQUAVIÁRIOS COM AGENTES MARÍTIMOS

Debates tiveram como objetivo a troca de experiência na captação de dados no setor



Reunião contou com diretores, superintendentes e gerentes da ANTAQ

Brasília 01/08/2023 - A diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) se reuniu, na manhã desta terça-feira (1º), com representantes dos agentes marítimos para fortalecer laços com o setor e a abertura de diálogo para que o agente portuário e o servidor da autarquia possam trocar experiências sobre o estatístico aquaviário da agência.

Na ocasião, representantes da Alphamar Agência Marítima, empresa voltada ao agenciamento marítimo e a operação portuária de cargas a granel e consultoria logística no agronegócio, puderam expressar alguns apontamentos de melhorias para o estatístico da agência. A instituição é referência do setor de compilação de dados diários de mercado e dos portos brasileiros com a finalidade de produzir estatísticas mensais e anuais que demonstram totais exportados e importados

Também foi possível apresentar aos agentes do setor marítimo tanto a funcionalidade quanto os dados do painel estatístico aquaviário da ANTAQ. A ferramenta é resultado da compilação de dados globais de todos os Estados brasileiros (unidades federativas), que abrangem a movimentação de cargas nos portos organizados e terminais portuários de uso privativo.

O encontro contou com a presença do diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, que salientou a importância do estreitamento de laços entre a Autarquia e as entidades aquaviárias nacionais.

“Quero agradecer a presença de todos os representantes da Alphamar por esta reunião que mostra a intenção da Agência em estreitar as relações com os agentes marítimos, portuários e aquaviários nacionais na busca das melhores práticas para o setor”, disse.

Além do diretor-geral, estiveram presentes os diretores da ANTAQ Lima Filho, Alber Vasconcelos e Caio Farias. A reunião também contou com a presença da superintendente de Desempenho, Sustentabilidade e Inovação (SDSI), Cristina Souza, do superintendente de Outorgas, Renildo Silva, e do gerente de Estatísticas e Avaliação de Desempenho, Fernando Serra.

Representando os agentes marítimos estiveram no encontro os diretores da Alphamar Agência Marítima Marcelo Neri e Arthur Neto.

Painel



O Painel Estatístico Aquaviário pode ser acessado via smartphones e tablets, disponível no site da Agência. Na consulta eletrônica podem ser checados dados de transporte de longo curso, cabotagem, vias interiores, além da movimentação portuária de contêineres.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 02/08/2023



Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

NOVOS TREVOS MELHORAM TRAFEGABILIDADE NO OESTE DE SANTA CATARINA

Fluxo urbano e exportação de insumos agrícolas serão facilitados por entregas na BR-282/SC e BR-158/SC



Instalações vão beneficiar motoristas e passageiros de Nova Itaberaba, Palmitos e Cunha-Porã. - Foto: Divulgação/DNIT

Santa Catarina conta com maior trafegabilidade em duas rodovias federais no oeste do estado, graças aos três novos trevos de acesso na BR-282/SC e BR-158/SC. Com investimento de R\$ 10 milhões do Governo Federal, por meio do Ministério dos Transportes, as intervenções são fundamentais para garantir segurança e conforto para mais de 15 mil motoristas que

trafegam pela região.

O trevo instalado no quilômetro 554 da BR-282 permite o acesso à área urbana do município de Nova Itaberaba. Para evitar o cruzamento de veículos na entrada e saída da cidade, equipes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) incluíram faixas de aceleração e desaceleração na pista.

A entrada do município de Palmitos também recebeu o mesmo serviço no quilômetro 135 da BR-158/SC. Já no quilômetro 112, o trevo alongado e a área de manobra possibilitam a constante circulação de caminhões de grande porte em Cunha-Porã, onde uma fábrica de ração exporta insumos para criação de animais.

Corredor logístico

A BR-282/SC é um dos principais corredores logísticos de Santa Catarina, cruzando o estado de leste a oeste em uma extensão de mais de 600 quilômetros, e liga a Grande Florianópolis às regiões serrana e Grande Oeste. Já a BR-158/SC, usada como via de transporte de cargas, animais e insumos agrícolas, corta o estado de norte a sul.

Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 02/08/2023



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – PARCERIA ESTRATÉGICA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A parceria estabelecida entre o Porto de Cabedelo (PB) e a Secretaria de Estado da Educação é uma iniciativa louvável, que visa impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da região portuária paraibana por meio do programa “Porto que Educa”. Esse projeto, que tem como objetivo oferecer qualificação profissional aos trabalhadores do porto e à comunidade local, demonstra o compromisso em promover o crescimento sustentável e inclusivo do setor portuário, do comércio, turismo e pesca.

O “Porto que Educa” desempenha um papel essencial ao capacitar os profissionais do Porto de Cabedelo, fornecendo-lhes habilidades específicas demandadas pelo setor portuário e outros setores econômicos abrangidos. Além disso, oferece oportunidades para jovens que buscam formação profissional, possibilitando o ingresso no mercado de trabalho portuário e em outras áreas da cidade. Essa iniciativa também é aberta à comunidade local interessada em adquirir conhecimentos em áreas profissionais diversas, o que é de suma importância para o desenvolvimento do capital humano na região.

A parceria entre a Companhia Docas da Paraíba e a Secretaria de Educação permitirá a oferta de cursos técnicos nas áreas de administração, inglês e espanhol, ministrados através do programa ParaíbaTEC. Essa iniciativa representa um grande avanço para a região de Cabedelo, pois além de capacitar os trabalhadores do porto, visa melhorar a qualidade de vida da comunidade local e aumentar a empregabilidade dos habitantes da região. O investimento em educação e qualificação profissional é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável de qualquer localidade, e nesse sentido, o projeto “Porto que Educa” é uma valiosa contribuição para a melhoria da qualidade de vida e para a promoção de oportunidades de trabalho.

É importante ressaltar que a seleção dos estudantes para os cursos será feita de forma criteriosa, priorizando candidatos da região e jovens alunos da rede pública, bem como aqueles que demonstrarem maior interesse e motivação em se qualificar para contribuir com o desenvolvimento da área.

Projetos portuários voltados à qualificação de profissionais e ao desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos são essenciais para o crescimento econômico e social do País. O comprometimento do Porto de Cabedelo e da Secretaria de Educação em implementar o “Porto que Educa” é digno de aplausos e deve servir de exemplo para outras regiões portuárias do Brasil. A valorização da educação e da formação profissional é um caminho promissor para o progresso e para a construção de um futuro mais próspero e inclusivo para todos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/08/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

FERROVIAS 1

O Governo Federal pretende ampliar a participação do transporte ferroviário nas exportações brasileiras nos próximos 12 anos, até 2035, principalmente na movimentação de grãos. A expectativa é aumentar essa atuação de 17% para 40% dessas operações. A meta foi destacada pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, em recente entrevista. Para atingir esse objetivo, ele quer que a infraestrutura ferroviária seja desenvolvida para atender mais às demandas do agronegócio, prevendo inclusive a implantação de um corredor da zona de produção do Mato Grosso até os principais portos do País.

FERROVIAS 2

Nessa estratégia, Renan Filho defende a implantação de linhas ferroviárias de alto desempenho até os grandes portos do Brasil, tanto os centrais como os mais ao Norte. Com isso, o ministro também prevê um aumento da concorrência portuária e uma redução do custo logístico das cargas agrícolas, que não ficarão tão dependentes do caminhão.

PRESENTE

Ainda sobre o ministro dos Transportes, ele também recebeu um presente da comitiva da Arábia Saudita que esteve no Brasil nesta semana. Segundo a assessoria do Ministério, o objeto recebido será devolvido. Renan Filho foi presenteado com um po de bule de café. Não há informações sobre o material do objeto ou se há metais ou pedras em sua composição.

INTERNACIONALIZAÇÃO 1

A Associação Comercial de Santos (ACS), em parceria com o Consulado dos Estados Unidos, realiza o fórum Relação Brasil/EUA: Internacionalizando a sua empresa. Será hoje, às 13h30, na sede da ACS, no Centro de Santos. O evento terá a participação do cônsul comercial Elmer Richardson, que vai explicar o processo de internacionalização. O evento é gratuito e as inscrições podem ser feitas através do link: bit.ly/eventoconsuladoEUA.

INTERNACIONALIZAÇÃO 2

Parte da programação do fórum, às 15h50 haverá o painel Portos & Logística, a ser ministrado pela especialista comercial do Consulado dos Estados Unidos Fabíola Rios e pelo presidente do World Trade Center Miami, Ivan Barrios.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 02/08/2023

NACIONAL - AGENTES MARÍTIMOS NEGOCIAM REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

Sindicatos se reuniram em Brasília para discutir as principais reivindicações da categoria

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



A diretoria da Antaq se reuniu na terça-feira com os representantes dos agentes marítimos para fortalecer o diálogo e analisar os dados aquaviários disponibilizados pela autarquia
Crédito: Divulgação/Antaq

Catorze sindicatos que representam a categoria de agentes marítimos vão analisar, em até dois meses, a possibilidade de regulamentar a profissão. Caso as assessorias jurídicas das entidades concordem em levar a proposta adiante, a medida deverá tramitar em

formato de Projeto de Lei (PL) no Congresso Nacional com o apoio da Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos.

No último final de semana, os sindicatos se reuniram em Brasília para uma Assembleia Geral que discutiu os pleitos da categoria. Entre as reclamações, problemas com a Receita Federal e com a Polícia Federal pela falta de regulamentação da categoria estiveram em pauta.

Interlocutores que participaram do encontro consideram a discussão pela regulamentação importante neste momento devido ao avanço da tecnologia. Segundo integrantes dos sindicatos, existe um receio de que a tecnologia avance e substitua os agentes marítimos.

Debate na Antaq

A diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) se reuniu na terça-feira, dia 1, com os representantes dos agentes marítimos para fortalecer o diálogo e analisar os dados aquaviários disponibilizados pela autarquia.

Representantes da Alphamar Agência Marítima apresentaram alguns apontamentos de melhorias para o estatístico da Antaq. A Alphamar compila os dados diários de mercado e dos portos brasileiros com a finalidade de produzir estatísticas mensais e anuais que demonstram totais exportados e importados.

O diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, esteve na reunião e destacou a importância do encontro.

“Quero agradecer a presença de todos os representantes da Alphamar por esta reunião que mostra a intenção da Agência em estreitar as relações com os agentes marítimos, portuários e aquaviários nacionais na busca das melhores práticas para o setor”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/08/2023

NACIONAL - ÓRGÃO DOS EUA PREVÊ AUMENTO DE EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO DO BRASIL

Estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos é de que a taxa suba 2,4% nos próximos dez anos

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



Até a próxima década, o crescimento anual das exportações de carne de frango deve atingir 2,8%, estimulado pela crescente demanda internacional por produtos avícolas de qualidade Crédito: Divulgação

Líder na exportação de carne de frango, o Brasil ainda pode crescer mais no segmento nos próximos dez anos. A estimativa é do mais recente relatório divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que desenha projeções de crescimento sustentado até 2033, baseado em uma produção anual

de carne de frango com taxa de crescimento de 2,4% no período de 2022/23 a 2032/33.

Neste cenário, o Brasil se posiciona como uma potência no setor avícola tanto no mercado interno como também na liderança mundial de embarques do produto. As previsões do relatório apontam que o Brasil deve ficar com uma fatia significativa de 35,5% das exportações globais, seguido pelos Estados Unidos, com 25%, e pela Tailândia, com 8,5%.

Até a próxima década, o crescimento anual das exportações de carne de frango deve atingir 2,8%, estimulado pela crescente demanda internacional por produtos avícolas de qualidade. Inclusive, a qualidade e a competitividade da produção brasileira têm sido essenciais para o sucesso do país no mercado global, o que também possibilita que o Brasil atenda às demandas de diversos países.

Para alcançar a liderança global, o setor avícola brasileiro tem investido em tecnologia e boas práticas agrícolas, que garantem a manutenção dos padrões sanitários rigorosos.

Além disso, os produtores contam com recursos naturais abundantes, clima favorável e uma cadeia produtiva bem estabelecida, fatores que contribuem para o sucesso do setor.

A expansão da produção e exportação de carne de frango também traz impactos positivos para a economia brasileira, com receitas significativas e geração de empregos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/08/2023

REGIÃO SUDESTE - TERMINAL DA ADM EM SANTOS BATE RECORDE NO

Ao BE News, diretor de Logística da operadora projetou nova marca para o final deste ano
Por Cássio Lyra cassio@forumbrasilexport.com.br



Nos últimos anos, o terminal da ADM no Porto de Santos finalizou diversas obras, tanto de cunho socioambiental como para aumentar a capacidade de armazenamento. Fotos: Divulgação/ADM do Brasil

A operadora ADM do Brasil bateu um novo recorde no embarque de grãos em seu terminal no Porto de Santos (SP). No primeiro semestre do ano foram movimentadas 4.207.604 toneladas contra 3.368.160 toneladas embarcadas no mesmo período do ano passado – que também já era recorde, representando um aumento de 25% de carga. Em entrevista ao BE News, o diretor de

Logística da ADM América do Sul, Vitor Vinuesa, comentou sobre os resultados conquistados e fez uma projeção da movimentação do ano, em busca de um novo recorde de embarques.



“Esse semestre coroa um período em que a gente consegue capitalizar em cima de uma safra recorde no Brasil. Confirma que todo o nosso planejamento, toda estratégia, toda mobilização que a gente tem desde a metade de 2022, funcionou. Esperávamos uma safra robusta, pujante, nos estados que convergem para o Porto de Santos, como Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. E também como a gente se estruturou em termos de time, nas áreas comerciais, de operações, de logística, planejamento. Esse time traduziu esse planejamento e objetivo em realidade”, comentou.

QUEREMOS TRABALHAR COM O NÚMERO DE 7,3 MILHÕES A 7,5 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS NO ANO”

VITOR VINUESA
diretor de Logística da ADM América do Sul

O recorde anual do terminal de Santos na movimentação do embarque de grãos é de 6,1 milhões de toneladas, obtidos no ano passado. Com o número alcançado já no primeiro semestre de 2023, o diretor da ADM afirmou que a empresa quer fechar o ano com aumento de quase 23%.

“Evidentemente que o mercado das commodities pode sofrer variações. Mas queremos trabalhar com o número de 7,3 milhões a 7,5 milhões de toneladas movimentadas no ano”, revelou Vinuesa.

Outro fator que influenciou nos resultados diz respeito às melhorias realizadas no terminal. Segundo Vinuesa, a ADM fez uma antecipação da renovação da concessão no cais santista, que foi estendida até 2037, com uma contrapartida de investimentos na ordem de US\$ 143 milhões.

Nos últimos anos, o terminal da ADM finalizou diversas obras, tanto de cunho socioambiental como para aumentar a capacidade de armazenamento.

“Desse valor, houve investimentos em um novo armazém graneleiro, sistema de enclausuramento de correias do nosso maquinário, e até shiploaders que reduzem quase 90% da emissão de particulados no Meio Ambiente, para que o terminal fique cada vez mais ambientalmente correto do ponto de vista de convivência na relação porto-cidade. Sem contar as melhorias de descargas

ferroviárias e rodoviárias, visando a eliminação de conflitos nas operações. Todo esse investimento visa atingir a parte social, ambiental e de produção e segurança do terminal”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/08/2023

REGIÃO SUDESTE - APS ABRE A 2ª JORNADA ESG

Por CÁSSIO LYRA cassio@forumbrasilexport.com.br



O presidente da APS, Anderson Pomini, disse em seu discurso que o tema ESG está diretamente relacionado à integração porto-cidade. Crédito: Reprodução/APS

Teve início na terça-feira, dia 1, a segunda edição da Jornada ESG do Porto de Santos. Com esse evento, a Autoridade Portuária de Santos (APS) tem o objetivo de fomentar junto à comunidade portuária uma ampla discussão sobre o tema ESG (sigla em inglês que se refere a boas práticas nos campos ambiental, social e de governança).

“Este tema tem relação direta com uma pauta principal defendida pela Autoridade Portuária, que é a integração porto-cidade. Ou seja, tudo o que nós organizamos deverá atender uma finalidade principal, que são as pessoas. É importante que nós possamos contribuir para que as pessoas, principalmente à margem esquerda, aquelas que mais precisam, também possam usufruir desta nossa riqueza”, disse o presidente da APS, Anderson Pomini, em seu discurso.

Nesse primeiro dia, a Jornada ESG foi realizada de forma presencial, no Blue Med Convention Center, e online, com transmissão do portal BE News (www.portalbenews.com.br). Na quarta, dia 2, e na quinta-feira (3), os debates acontecem somente pela internet, também transmitidos pelo portal BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/08/2023

REGIÃO SUDESTE - PRESIDENTE DA ABTP VISITA BRASIL EXPORT

Por CÁSSIO LYRA cassio@forumbrasilexport.com.br



O diretor-presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva (na foto, à direita), visitou os escritórios do Brasil Export em Santos, no Litoral de São Paulo, na última segunda-feira.

No local, onde também fica a redação do BE News, ele foi recebido pelo CEO do Brasil Export, Fabrício Julião (na foto, à esquerda), e pelo diretor comercial, Márcio Delfim.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/08/2023

REGIÃO NORDESTE - PB: PORTO DE CABEDELO E ESTADO SE UNEM POR QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Objetivo da parceria com a Secretaria de Educação é capacitar comunidade e desenvolver a região portuária

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



Estiveram reunidos o presidente da CDP, Ricardo Barbosa; o secretário estadual de Educação, Roberto Souza; e a secretária executiva de Gestão Pedagógica, Elizabete Araújo Crédito: Divulgação

O PROGRAMA INTEGRARÁ O PROJETO PORTO CIDADE E OS CURSOS SERÃO OFERECIDOS POR MEIO DO PROGRAMA PARAÍBATEC PARA TRABALHADORES DO COMPLEXO PORTUÁRIO QUE DESEJAM APRIMORAR SUAS HABILIDADES; JOVENS EM BUSCA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA INGRESSAR NO SETOR PORTUÁRIO; E DEMAIS SETORES DA CIDADE, ALÉM DA COMUNIDADE LOCAL INTERESSADA EM ADQUIRIR CONHECIMENTOS EM ÁREAS PROFISSIONAIS.

O Porto de Cabedelo (PB) e a secretaria de Estado da Educação se uniram no último dia 25 de julho para celebrar uma parceria que tem como objetivo promover qualificação profissional e desenvolver socioeconomicamente a região portuária paraibana por meio do programa "Porto que Educa".

Fizeram parte do encontro o presidente da Companhia Docas da Paraíba (CDP), Ricardo Barbosa; o secretário de Estado da Educação, Roberto Souza; e a secretária executiva de Gestão Pedagógica, Elizabete Araújo.

O projeto Porto que Educa tem a missão de capacitar trabalhadores do Porto de Cabedelo e a comunidade local em áreas específicas demandadas pelo setor portuário, comércio, turismo e pesca.

O Programa integrará o projeto Porto Cidade e os cursos serão oferecidos por meio do programa ParaíbaTEC para trabalhadores do complexo portuário que desejam aprimorar suas habilidades; jovens em busca de formação profissional para ingressar no setor portuário; e demais setores da cidade, além da comunidade local interessada em adquirir conhecimentos em áreas profissionais.

De acordo com o secretário Roberto Sousa, a parceria vai auxiliar no desenvolvimento de um conjunto de ações voltadas para o trabalho social do porto.

"Considerando a vocação do lugar para a atividade portuária e para o turismo, vamos oferecer cursos técnicos nas áreas de administração, inglês e espanhol, todos oferecidos através do nosso reconhecido programa, o ParaíbaTEC. Essa é uma iniciativa muito importante e que vai garantir que a gente possa seguir oferecendo aos cidadãos da Paraíba oportunidades de qualificação técnica e profissional", explica o secretário.

Os cursos do Porto que Educa serão ministrados de forma presencial, oferecendo tanto a parte teórica quanto prática, com foco nas necessidades específicas dos setores econômicos abrangidos. Para tornar o aprendizado mais dinâmico e eficiente, serão utilizados recursos didáticos atualizados, como vídeos, estudos de caso, simulações e visitas técnicas. As aulas serão ministradas por profissionais qualificados e com experiência no eixo tecnológico, visando a excelência no ensino.

Para o presidente da Companhia Docas da Paraíba, o projeto vai melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Cabedelo e aumentar a empregabilidade dos trabalhadores locais.

"Quero agradecer à Secretaria de Educação, nos nomes de Roberto e Elizabete, que deram toda a atenção mais que necessária para o projeto Porto Cidade, que no caso da Educação já ganhou um nome: Porto Que Educa, que é a cota de responsabilidade social do porto para com a sociedade cabedelense. Os cursos serão certificados pela própria secretaria, cumprindo toda a normatização da carga horária e do setor pedagógico e eu só tenho a agradecer por essa valiosa colaboração", celebrou.

Crítérios

A seleção dos estudantes para os cursos será realizada através de um formulário de inscrição fornecido em edital que deve ser lançado em breve. Serão priorizados candidatos da região, jovens

alunos da rede pública e aqueles que demonstrarem maior interesse e motivação em se qualificar para contribuir com o desenvolvimento da área.

Para obter a certificação de conclusão do curso, os estudantes serão avaliados com base em sua participação nas aulas, trabalhos individuais e em grupo, além de testes e provas teóricas e práticas. Os critérios de avaliação seguirão os aspectos qualitativos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), priorizando a formação completa e eficiente dos estudantes.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 02/08/2023

REGIÃO NORDESTE - PORTO DE CABEDELLO BATE RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO EM JULHO

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O Porto de Cabedelo anunciou na terça-feira (1) que o mês de julho foi encerrado com recorde em movimentação de carga.

Segundo o comunicado, foram operacionalizadas no mês passado 170 mil toneladas de cargas, “um feito que materializa todo o esforço e dedicação desses 6 meses de nossa profícua gestão”, diz um trecho.

De acordo com a Companhia Docas da Paraíba (CDP), esse número só havia sido registrado em 2014, ou seja, há

quase dez anos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 02/08/2023

REGIÃO SUL - PORTO DE LAGUNA AUTORIZA USO TEMPORÁRIO DE ÁREA NA TEMPORADA DE VERÃO

Espaços não operacionais serão utilizados para eventos no município

Por CÁSSIO LYRA cassio@forumbrasilexport.com.br



Os espaços não são utilizados para a operação dos terminais pesqueiros e não comprometerão as atividades de descarga e beneficiamento de pescados do porto Crédito: Divulgação

Duas áreas consideradas não operacionais do Porto de Laguna, em Santa Catarina, serão utilizadas para potencializar a temporada de verão no município. A SCPar Porto de Laguna autorizou a utilização temporária onerosa dos espaços para realização de tradicionais eventos que integram o calendário da cidade que recebe milhares de turistas todos os anos. Os termos de autorização

temporários para o uso dos espaços foram assinados na última semana.

De acordo com a Autoridade Portuária, a Liga Independente dos Blocos Carnavalescos e Culturais de Laguna (LIBLOL) e a MS Organizações são as instituições autorizadas.

“O aproveitamento dos espaços do porto é uma iniciativa que estamos propondo desde que assumimos a secretaria. A orientação é encontrar soluções para dar viabilidade a este equipamento e esta parceria é algo que pode ser significativo para a estrutura e para a vocação turística e de eventos da cidade”, afirma o secretário de Portos, Aeroportos e Ferrovias, Beto Martins.

A parceria entre a SCPAR e as instituições é referente a áreas em datas alternadas que somam 30 mil m². Os espaços não são utilizados para a operação dos terminais pesqueiros e não comprometerão as atividades de descarga e beneficiamento de pescados do Porto de Laguna.

“As instituições organizadoras, pleiteavam trazer os eventos para a retroárea do Porto. Após a elaboração do Regulamento de Utilização com base nas normativas da SNPTA e Antaq, hoje disponibilizamos áreas do Porto de Laguna para realização desses eventos. O objetivo além de atender a demanda das organizações, é dar utilidade a uma área não operacional do Porto. Assim, todos ganham”, analisou o diretor de gestão e finanças da SCPAR e responsável pelo Porto de Laguna, Jeferson Machado.

A MS Organizações foi autorizada a utilizar a área no período entre os dias 20 de dezembro de 2023 até 18 de janeiro de 2024, especificamente para os eventos ‘Churrascada Laguna’ e ‘Réveillon Viva’. Já a Liga Independente dos Blocos Carnavalescos e Culturais de Laguna (LIBLOL) recebeu autorização para organizar o ‘Carnaval 2024’ entre os dias 25 de Janeiro de 2024 e 23 de fevereiro de 2024.

De acordo com a SCPAR Porto de Laguna, ao final dos contratos os espaços deverão ser entregues limpos, livres e desimpedidos para uso imediato.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/08/2023

NACIONAL – CENTRO-OESTE EXPORT 2023 – 07 E 08 DE AGOSTO JULHO – SORRISO-MT

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



CENTRO-OESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

7 E 8 DE AGOSTO
SORRISO - MT

CENTRO-OESTE EXPORT 2023

Local: Centro de Eventos Ari José Riedi
Hotel oficial: Imperial Palace Sorriso

TEMAS EM DESTAQUE

- Diretrizes do Governo Federal para o transporte aquaviário
- Desenvolvimento de corredores logísticos na região Centro-Oeste
- Infraestrutura para escoamento da safra agrícola

Participação presencial exclusiva para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas pela organização

Transmissão ao vivo e gratuita pelo Portal BE News

BE NEWS



SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

PORTO DE PORTO ALEGRE COMPLETA 102 ANOS DE HISTÓRIA

Informações: Governo do Estado do Rio Grande do Sul (02 de agosto de 2023)

O Porto de Porto Alegre completa 102 anos nesta quarta-feira (1). Ao longo destes anos de história, o cais público da capital gaúcha vem passando por diversas transformações, ligado às novas realidades do mercado, para continuar sendo um dos pilares do desenvolvimento do Rio Grande do Sul e das indústrias instaladas na região metropolitana.

As obras do porto tiveram início no ano de 1910, sendo entregues em 1º de agosto de 1921. O crescimento seguiu ao longo dos anos com as inaugurações do Cais Navegantes, em 1949, e do Cais Marcílio Dias, em 1956. A conclusão da estrutura como se conhece hoje aconteceu em 1962.

O Porto de Porto Alegre acompanhou o desenvolvimento da capital gaúcha, sendo importante também para o desenvolvimento do estado. A partir de 2005, as operações foram concentradas no Cais Navegantes, uma decisão que permitiu a ampliação das atividades e a aquisição de novos e modernos equipamentos.

No primeiro semestre de 2023, o cais público porto-alegrense movimentou 375.697 toneladas, divididas entre fertilizantes (217.186t), trigo (53.003t), cevada (47.783t), sebo bovino (34.774t), sal (22.732t) e carga geral (219t). Nesse período, o Porto recebeu 66 embarcações, transportando produtos vindos do Egito, da China, de Marrocos, da Arábia Saudita, entre outros.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 02/08/2023

DIRETORIA DA ANTAQ DEBATE MELHORIAS DOS DADOS AQUAVIÁRIOS COM AGENTES MARÍTIMOS

Informações: ANTAQ (02 de agosto de 2023)

Debates tiveram como objetivo a troca de experiência na captação de dados no setor

A diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) se reuniu, na manhã desta terça-feira (1º), com representantes dos agentes marítimos para fortalecer laços com o setor e a abertura de diálogo para que o agente portuário e o servidor da autarquia possam trocar experiências sobre o estatístico aquaviário da agência.

Na ocasião, representantes da Alphamar Agência Marítima, empresa voltada ao agenciamento marítimo e a operação portuária de cargas a granel e consultoria logística no agronegócio, puderam expressar alguns apontamentos de melhorias para o estatístico da agência. A instituição é referência do setor de compilação de dados diários de mercado e dos portos brasileiros com a finalidade de produzir estatísticas mensais e anuais que demonstram totais exportados e importados

Também foi possível apresentar aos agentes do setor marítimo tanto a funcionalidade quanto os dados do painel estatístico aquaviário da ANTAQ. A ferramenta é resultado da compilação de dados globais de todos os Estados brasileiros (unidades federativas), que abrangem a movimentação de cargas nos portos organizados e terminais portuários de uso privativo.

O encontro contou com a presença do diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, que salientou a importância do estreitamento de laços entre a Autarquia e as entidades aquaviárias nacionais.

“Quero agradecer a presença de todos os representantes da Alphamar por esta reunião que mostra a intenção da Agência em estreitar as relações com os agentes marítimos, portuários e aquaviários nacionais na busca das melhores práticas para o setor”, disse.

Além do diretor-geral, estiveram presentes os diretores da ANTAQ Lima Filho, Alber Vasconcelos e Caio Farias. A reunião também contou com a presença da superintendente de Desempenho, Sustentabilidade e Inovação (SDSI), Cristina Souza, do superintendente de Outorgas, Renildo Silva, e do gerente de Estatísticas e Avaliação de Desempenho, Fernando Serra.

Representando os agentes marítimos estiveram no encontro os diretores da Alphamar Agência Marítima Marcelo Neri e Arthur Neto.

Painel

O Painel Estatístico Aquaviário pode ser acessado via smartphones e tablets, disponível no site da Agência. Na consulta eletrônica podem ser checados dados de transporte de longo curso, cabotagem, vias interiores, além da movimentação portuária de contêineres.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 02/08/2023



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

PRODUÇÃO DE BIOMETANO PODE CHEGAR A 30 MILHÕES DE M3/DIA NO BRASIL ATÉ 2030, PROJETA ABIOGÁS

Volume poderia atender parte da demanda brasileira por diesel, hoje em torno de 150 milhões de m3/dia

Por Nayara Machado 2 de agosto de 2023 Em Biocombustíveis, Mercado de gás, Transição energética

A Associação Brasileira do Biogás (Abiogás) espera que o Brasil chegue a 2030 produzindo cerca de 30 milhões de metros cúbicos de biometano por dia, o que significa um salto na atual capacidade, conta o diretor Gabriel Kropsch.

O volume poderia atender parte da demanda brasileira por diesel, hoje em torno de 150 milhões de m3/dia, avalia.

A Abiogás fez um mapeamento entre as empresas associadas e identificou um volume entre 800 mil e 1 milhão de m3/dia para entrar em operação até o final de 2024, chegando na casa dos 6 milhões de m3/dia até 2029, com 86 plantas de produção.

Atualmente, o país conta com seis plantas autorizadas pela ANP a operar, com capacidade de cerca 450 mil m3/dia.

Segundo o diretor da Abiogás, outras 11 estão em processo de autorização, previstas para entrar em operação até o começo do ano que vem, o que vai acrescentar um volume relevante de biometano no mercado.

No entanto, a capacidade atual representa menos de 2% do potencial brasileiro, destaca Kropsch.

“Nos EUA são mais de 700 plantas. Na Europa mais de mil – 300 na França, que está adicionando centenas por ano. Chegar a 100 plantas no Brasil no final da década não é, de forma alguma, fora da realidade”, defende.

O número de plantas e a velocidade desses projetos vai depender das condições do mercado.



Entraves para o crescimento do setor

Hugo Nery, CEO da Marquise Ambiental, lista regulação e suprimento como os pontos principais para destravar o potencial brasileiro.

Ele explica que hoje um dos gargalos está no recolhimento dos resíduos em um país de dimensões continentais como o Brasil.

“Em relação à geração de resíduos, para ter um aproveitamento adequado, precisamos de uma regulação real dentro dos municípios brasileiros capaz de fazer com que a separação de origem seja adequada, e que a distribuição e transporte do material consiga aproveitar ao máximo o potencial de geração de valor”.

De acordo com Nery, o Brasil só separa 2% das 220 mil toneladas/dia de resíduos que gera por dia e mais de mais de 50% dos municípios não têm destinação correta do lixo.

A Marquise opera, junto com a MDC, a GNR Fortaleza, uma planta de biometano instalada no aterro municipal – primeira e única do Nordeste, que já corresponde a até 20% de todo o gás natural comercializado pela Companhia de Gás do Ceará (Cegás).

Este ano, a GNR Fortaleza completou cinco anos de atividades, ofertando 90 mil m³ de biometano por dia, volume suficiente para abastecer a frota brasileira de 1,6 milhão de veículos a GNV por 2 semanas. A expectativa é chegar a 108 mil m³ de biometano/dia.

A dupla também estuda a viabilidade de replicar o negócio no aterro operado pela Marquise em Manaus, no Amazonas.

Alternativa viável

Giovane Rosa, CEO da Gás Orgânico, observa que o gás natural ainda tem muito espaço para crescer no Brasil, mesmo no contexto da transição energética.

Para o executivo, a transição para alternativas como o hidrogênio ainda vai demorar, e, no curto prazo, o biometano é a alternativa viável para complementar essa transição com o gás fóssil.

“Estamos em um período de transição e pode ser que essa transição para outros gases demore, por outro lado, o biometano é uma opção já disponível”, explica.

Críticos aos subsídios dados aos combustíveis fósseis Kropsch, da Abiogás, e Nery, da Marquise afirmam que o biometano consegue se sustentar sem incentivos e que as questões regulatórias para sua expansão são as mesmas do gás natural: a regulamentação dos estados.

“O mercado é composto pela sua capacidade de produzir pelo melhor preço e do país crescer para absorver a demanda. Então, o Estado só precisava não atrapalhar. Se não atrapalhar, o mercado já vai fazer com que a demanda exista e a partir daí a iniciativa privada busca redução de custo para fazer com que seu produto seja vendável”, defende Nery.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 02/08/2023

PRATES NEGA REAJUSTE DE PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

Jean Paul Prates afasta reajuste nos preços da gasolina e diesel; "estamos confortáveis com essa volatilidade"

Por epbr 2 de agosto de 2023 Em Combustíveis, Comece seu Dia, Política energética

"Estamos confortáveis com essa volatilidade", afirma Prates após reunião com Lula e Silveira (Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado)



O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, disse que a empresa está confortável com a atual volatilidade de preços, após reunião com Lula e o ministro Alexandre Silveira (PSD), no Planalto.

– “Em nenhum momento falamos de preço, pode ser que lá na frente eu tenha que chegar e dizer que vou aumentar, mas não vou aumentar agora, estamos confortáveis com essa volatilidade” (Broadcast).

QAV sobe. No reajuste mensal, a Petrobras elevou os preços médios do combustível de aviação em 4,2% para agosto. Gasolina e diesel não têm periodicidade definida. Foi o segundo aumento no QAV, após os cortes no início do ano.

PAC. Na reunião, foram apresentados os investimentos planejados pela Petrobras. “A reunião foi para falar de investimentos, para arrematar o PAC, com todos os nossos diretores, o MME e a Casa Civil”.

Eneva reforça interesse em ativos da Petrobras. Em entrevista à Bloomberg, o diretor financeiro da Eneva, Marcelo Habibe, afirmou que os produtores privados ainda buscam maneiras de expandir seus negócios no Brasil, embora haja menos oportunidades de comprar campos de óleo e gás.

Sinais. Para o CEO da bp, Bernard Looney, a commodity provavelmente será apoiada pela crescente demanda, maior disciplina da Opep + e desaceleração do crescimento da produção dos EUA nos curto e médio prazos.

– Apesar das preocupações persistentes sobre a velocidade da recuperação econômica da China e os riscos para o crescimento global devido às altas taxas de juros, Looney disse que espera ver um crescimento da demanda por petróleo de mais de 2 milhões de barris/dia este ano.

Mercado de carbono. A criação de um mercado regulado de carbono no Brasil deve incentivar a produção em larga escala de combustíveis mais sustentáveis, uma das estratégias para compensar os impactos do uso de fósseis, avalia a advogada da área de petróleo e gás do escritório Trench Rossi Watanabe, Danielle Valois, em entrevista à agência epbr.

Pesquisa da KPMG com executivos do óleo e gás no Brasil mostra que a maioria das empresas ainda não está pronta para a transição energética dos ativos. (epbr)

Água para hidrogênio. Os 1,5 mil habitantes da pequena cidade de Tambores, no norte do Uruguai, aguardam notícias sobre um projeto que planeja produzir hidrogênio e metanol verde na região, o que poderia triplicar o consumo de água da cidade.

A geração de hidrogênio verde no Uruguai está se expandindo rapidamente. O governo projeta que, até 2040, cerca de 2% do PIB do país dependa do setor e, no ano passado, lançou um plano oficial para o combustível. (Diálogo Chino)

Trocando diesel por gás. O município de Ponta Grossa, no Paraná, começou a testar nesta terça (1/8) a viabilidade de integrar ônibus movidos a gás natural no transporte público. Iniciativa faz parte de um programa de mobilidade urbana da Compagas com a Scania para incentivar a substituição de ônibus a diesel em cidades paranaenses. (epbr)

O segundo leilão de linhas transmissão de 2023 teve o edital aprovado, nesta terça (1/8) pela Aneel. Com data prevista para 15 de dezembro, o governo espera movimentar R\$ 21,7 bilhões em investimentos.

O documento segue para análise do Tribunal de Contas da União. De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), a expansão da rede é parte do plano do governo para escoar energias renováveis geradas no Nordeste e norte de Minas Gerais para as regiões do Sul e Sudeste. (epbr)

Consumo de eletricidade no Brasil cresceu 1,4% no primeiro semestre de 2023, aponta balanço da CCEE. Maioria dos 15 ramos de atividade econômica monitorados apresentou alta, puxada pelo ritmo acelerado de migrações ao mercado livre, por exportações e pela retomada do comércio e dos serviços.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 02/08/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

TCU ATENDE A PEDIDO DO GOVERNO E AUTORIZA CHANGI A FICAR NO GALEÃO

Decisão do Tribunal de Contas da União permite que empresa desista de devolver concessão

Por Manoel Ventura — Brasília



Aeroporto do Galeão, no Rio — Foto: Fábio Rossi/Agência O Globo

O Tribunal de Contas da União (TCU) dispensou o governo federal de religar o Galeão e autorizou um acordo para manter a atual concessionária, a Changi, no aeroporto. A decisão tomada nesta quarta-feira, na prática, permite a uma empresa que pediu para devolver uma concessão permanecer com o ativo.

O governo consultou a Corte a respeito da possibilidade legal de a União aceitar que uma empresa desista de devolver uma concessão. É o caso do Galeão. A operadora aeroportuária Changi, de Cingapura, controla a RIOgaleão, que administra o terminal.

No ano passado, a operadora anunciou que iria fazer uma devolução amigável do aeroporto e solicitar o ressarcimento de investimentos feitos, diante do esvaziamento do terminal. Neste ano, porém, retomou conversas com o governo e se manifestou a favor de permanecer, mas solicita a revisão das condições previstas no contrato.

Os ministérios dos Transportes e de Portos e Aeroportos consultaram, então, ao TCU se sobre a possibilidade legal de a União aceitar a desistência da concessão — que vai atingir outros empreendimentos.

No entendimento majoritário do TCU, há previsão legal de o poder concedente, no caso, a União aceitar a desistência. Ela não poderia ocorrer unilateralmente, pelo concessionário. Pela lei, a adesão ao processo de relicitação é irrevogável e irrevogável.

O TCU, porém, listou uma série de condicionantes que devem ser seguidas pela União nesses casos, como estudos que comprovem a vantagem da renegociação do contrato atual para o poder

público, no lugar de dar prosseguimento à relicitação. A devolução de uma concessão é um processo longo, que pode levar de dois a três anos.

Ainda será exigida a demonstração da capacidade econômico-financeira do concessionária durante o restante do período do contrato. Esse prazo pode ser alongado na renegociação.

Em compensação, o concessionário precisa abrir mão de ações judiciais anteriores à assinatura de um termo aditivo da relicitação e fica proibido de desistir novamente da concessão.

A decisão sobre Changi é um dos passos cruciais para enfrentar o esvaziamento do Galeão. Autoridades fluminenses têm pedido ao governo uma decisão rápida para lidar com a crise.

A partir de outubro, haverá uma restrição gradual de voos no Santos Dumont, até que, em janeiro as operações serão apenas de voos entre Rio e São Paulo (Congonhas) e Rio e Brasília. As demais rotas serão transferidas para o Galeão. A decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva busca um equilíbrio na operação entre os dois terminais cariocas.

Ministro comemora

Além do Galeão, essa decisão beneficia concessionários de outros aeroportos, como Viracopos (Campinas-SP) e rodovias. Nas estradas, como já mostrou O GLOBO, a negociação de 16 contratos ativos pode destravar de R\$ 80 bilhões a R\$ 100 bilhões de investimentos.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, comemorou a decisão do TCU.

— Alinhada com modernas práticas do direito, a decisão do TCU é divisor de águas para concessões no país e uma grande vitória do governo Lula. Destrava investimento, dá segurança e qualifica o serviço público. A expectativa é ampliar o investimento em R\$ 40 bilhões até 2026 — disse ele.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/08/2023

EM DIA DE COPOM, CAMPOS NETO DEFENDE AUTONOMIA FINANCEIRA PARA O BANCO CENTRAL

Desde 2021 o BC encontra amparo legal para que os diretores e o seu chefe atuem sem interferência política nas decisões operacionais

Por Renan Monteiro



Presidente Roberto Campos Neto, em coletiva de imprensa — Foto: Raphael Ribeiro/BCB

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, defendeu nesta quarta-feira uma ampliação da autonomia da instituição. Desde 2021 o BC encontra amparo legal para que os diretores e o seu chefe atuem sem interferência política nas decisões operacionais, incluindo o direcionamento da taxa de juros.

O atual mandatário, Campos Neto, defende também uma ampliação da autonomia financeira (como a capacidade auto-elaboração do próprio orçamento) e a autonomia administrativa (como a auto-organização de concursos para provimento de cargos).

— Hoje, depois de algum tempo a frente do Banco Central, eu vejo a dificuldade que é ter autonomia operacional, sem ter autonomia administrativa e financeira — disse o presidente do BC, ao participar nesta quarta-feira de uma sessão solene na Câmara, em homenagem ao 106º aniversário do economista e ex-deputado federal Roberto de Oliveira Campos, avô dele.

O maior provimento de cargos é uma demanda interna recorrente no Banco Central. Hoje, o ministro da Fazenda lembrou que o próprio presidente Roberto Campos “fez chegar” ao governo a “necessidade de um suporte” para a instituição. O governo, mais recentemente, já autorizou o concurso para 100 vagas de analistas para o BC.

A solenidade de hoje com a participação de Campos Neto, na Câmara, ocorreu no mesmo dia do novo anúncio sobre a taxa básica de juros - que ocorrerá no início da noite.

Em comum, os analistas do mercado financeiro têm a expectativa de redução na taxa atual de 13,75% ao ano. A dúvida é se o Banco Central (BC) fará um corte de 0,25 ou de 0,5 ponto percentual.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/08/2023

LIRA GARANTIU QUE REFORMA MINISTERIAL NÃO AFETA VOTAÇÃO DO ARCABOUÇO FISCAL, DIZ HADDAD

Proposta pode ser votada na próxima semana, afirma o ministro. Nova regra para contas públicas precisa ser validada até o fim do mês para nortear a proposta do Orçamento de 2024

Por Manoel Ventura e Renan Monteiro — Brasília



Fernando Haddad — Foto: Brenno Carvalho

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta quarta-feira que ouviu do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que as discussões da reforma ministerial que o presidente Lula pretende fazer para trazer o Centrão para o governo não interferem na votação do arcabouço fiscal.

O novo marco para as contas públicas precisa ser votado até o fim de agosto para ser usado como base para o Orçamento do próximo ano. Segundo Haddad, porém, Lira não se comprometeu com

prazos porque precisa conversar com líderes partidários.

— Eu perguntei para ele (Lira) e ele falou: “olha, não tem nada a ver arcabouço fiscal com mexida em ministério, absolutamente, não tem nada a ver uma coisa com a outra” — disse Haddad. — Ele (Lira) falou que não vai esperar nada, que não tem nenhum constrangimento em relação ao governo. Não está esperando nenhuma ação do governo para votar. Deixou claríssimo isso. Até porque ele sabe da importância para definir as regras para o Orçamento do ano que vem.

O líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE) afirmou que o governo tem até o final do mês para votar o projeto e que ainda haverá uma reunião para “ajeitar a pauta”.

— Temos até o final do mês pra votar. Ainda não (adiou por tempo indeterminado), vamos ter reunião pra ajeitar a pauta ainda.

Enquanto o governo ainda tenta construir uma base parlamentar sólida, o foco da pauta econômica se voltará para o Congresso, com o retorno dos trabalhos na Câmara e no Senado, como mostrou O GLOBO nesta quarta-feira.

O Centrão, grupo comandado por Lira, deseja ampliar sua presença no governo e integrar o primeiro escalão. Integrantes do governo e do PT temem que a indefinição política a respeito da composição do governo afete o cronograma da pauta econômica.

— Ele (Lira) deixou muito claro que não existe nenhum constrangimento, ao contrário. A Câmara reúne os líderes provavelmente na semana que vem para fazermos o arremate final — disse o ministro.

Segundo Haddad, Lira deve chamar uma reunião de líderes para discutir o projeto junto com o relator, Cláudio Cajado (PP-BA).

— Devemos ter nos próximos dias o arcabouço votado, talvez a semana que vem ainda. Ele não se comprometeu com prazo, porque precisa se reunir com os líderes.

As mudanças nos ministérios que estão sendo avaliadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva serão feitas para trazer o Centrão para o governo. PP e Republicanos indicaram os deputados André Fufuca (PP-MA) e Silvio Costa Filho (Republicanos-PE) para compor o governo, mas o Planalto ainda não definiu quais pastas eles irão comandar.

— Qualquer votação aqui na Câmara e no Senado vai estar sempre sendo influenciada pelo funcionamento do governo, pela composição do governo e por essa dita minirreforma ministerial — avaliou ontem o líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu (PR).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/08/2023

MINEIRA CMU, DE ENERGIA, CRIA BRAÇO PARA ABOCANHAR CLIENTES DE VAREJO NA ABERTURA DO MERCADO LIVRE

Por Rennan Setti



Torre de energia — Foto: LOIC VENANCE/AFP

A CMU Comercializadora, baseada em Minas Gerais, criou um braço focado na migração e gestão dos clientes que vão estreitar no chamado mercado livre de energia. A partir do ano que vem, todos os clientes da chamada alta tensão poderão comprar energia nesse segmento, aumentando em mais de cem mil companhias a clientela potencial da modalidade. (Hoje são cerca de 12 mil).

O foco da recém-criada CMU Varejista será nos novos entrantes com demanda inferior a 500kW (kilowatt), que precisarão ser representados por um comercializador varejista para aderir ao mercado livre.

Hoje, a CMU já gerencia 300 grandes consumidores e geradores no mercado livre, com contratos que cobrem 3 mil pontos de consumo ou geração.

A CMU faturou R\$ 250 milhões no ano passado e tem a meta de bater R\$ 600 milhões até 2025, em parte graças ao braço de varejo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/08/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

LIRA DISSE QUE NÃO VAI SEGURAR VOTAÇÃO DO ARCABOUÇO POR CAUSA DE REFORMA MINISTERIAL, DIZ HADDAD

Segundo ministro, presidente da Câmara não se comprometeu com prazos: 'Tem que chamar a reunião com os líderes'

Por Luiz Araújo, Daniel Tozzi Mendes e Marianna Gualter

BRASÍLIA E SÃO PAULO – O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta terça-feira, 2, que não vê dificuldades para a aprovação final do arcabouço fiscal, nova regra para controle das contas públicas, no Congresso Nacional. Ao ser questionado sobre um possível adiamento da pauta pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o ministro diz ver “tranquilidade”. “Só falta uma votação”, minimizou.

Haddad afirmou ter perguntado pessoalmente a Lira sobre dificuldades para aprovação final do arcabouço. Segundo o ministro, Lira descartou segurar a votação e desvinculou essa pauta da reforma ministerial que o governo irá realizar. “Disse que não tem nada a ver (entre as duas coisas)”, afirmou.

O encontro entre eles ocorreu durante a entrega simbólica do projeto de acordo com Estados sobre ICMS de combustíveis ao Congresso na manhã desta quarta. Lira teria reafirmado reconhecer a importância do projeto.

“Provavelmente ele deve chamar uma reunião com os líderes para discutir os projetos aprovados na Câmara e no Senado”, afirmou Haddad ao manter perspectiva de aprovação na próxima semana.



Segundo Haddad, Lira não se comprometeu com prazos para votar arcabouço: 'Tem que chamar a reunião com os líderes' Foto: André Borges/Efe

O ministro ponderou, contudo, que o presidente da Câmara não se comprometeu com prazos: “Tem que chamar a reunião com os líderes”. “Mas não tem constrangimento com relação ao governo para votar. Ele deixou isso claro. Até porque sabe da importância. Sem o projeto, não tem orçamento para o ano que vem”, disse Haddad.

O projeto do arcabouço fiscal já passou pela Câmara uma primeira vez, mas precisou retornar à Casa depois da votação feita pelo Senado, que fez alterações na matéria. O texto aprovado no Senado chegou à Câmara antes do recesso parlamentar e aguarda votação desde então.

Reforma tributária

Haddad defendeu a reforma tributária aprovada na Câmara dos Deputados, dizendo que foi possível formatar uma medida que “atende à sociedade brasileira”.

“Nós tivemos quase 400 votos (a favor da reforma), que estava há 30 anos aguardando aprovação. Eu penso que nós conseguimos formatar uma reforma que atende a sociedade brasileira, por isso está sendo comemorada”, afirmou o ministro durante participação no programa “Bom dia Ministro”.

Haddad destacou que a reforma foi aprovada com participação de diferentes setores, como a Frente Parlamentar do Agronegócio e de micro e pequenas empresas. “Você não teria tido os votos que tivemos na Câmara se o agro fosse contra”, pontuou.

O ministro ainda reforçou que a proposta aprovada na Câmara não muda o funcionamento do sistema Simples Nacional, utilizado pelos prestadores de serviços do País. “Você que tem prestadora de serviços até o limite do Simples, não está minimamente afetado pela reforma”, destacou o ministro, salientando que é preciso trazer “esclarecimento” sobre o que de fato a reforma influencia. “Esse negócio de fake news é muito ruim, outro dia falaram que eu iria tributar o Pix”, mencionou.

Na avaliação de Haddad, a aprovação da reforma tributária poderia chegar a 100% dos votos na Câmara, caso não houvesse orientação contrária por parte do ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Não teve 100% porque o Bolsonaro, desavisado, avisou que tinha que ser contra, depois o próprio Valdemar Costa Neto (presidente do PL), falou para todo mundo ouvir que ele errou e iria se reposicionar no Senado”, explicou. “Temos de aprovar essa reforma, são 30 anos esperando”, emendou o ministro.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/08/2023

LULA VOLTA A CRITICAR CAMPOS NETO EM DIA DE COPOM; PRESIDENTE DO BC EXALTA AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO

Petista afirmou que taxa de juros a 13,75% ao ano ‘não tem explicação’; dirigente do Banco Central participa de homenagem ao avô na Câmara dos Deputados

Por Redação

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta quarta-feira, 2, que a atual taxa básica de juros, a Selic, a 13,75% ao ano, “não tem explicação”. Em dia de decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), ele se referiu ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, como “esse rapaz” e disse que o dirigente não entende o País, além de não atender aos interesses do povo.

A fala de Lula ocorreu durante café da manhã com correspondentes da imprensa internacional no Palácio do Planalto. Ele e seus auxiliares têm criticado Campos Neto desde o começo do governo, mas a declaração desta quarta-feira tem peso extra porque acontece no mesmo dia em que o Copom se reúne para decidir sobre os juros. A expectativa é que haja uma redução.

“O Brasil tem a inflação caindo e os juros subindo. Quando a inflação cai e os juros não caem, significa que aumenta a taxa de juros. E o Brasil tem hoje a maior taxa de juros real do mundo. Sem nenhuma explicação”, declarou.

Lula comparou a situação atual do País com a de quando ele trabalhava em fábricas no ABC Paulista, nos anos 1970 e 1980 — nessa época, começava a hiperinflação que atingiu o Brasil nos anos finais da ditadura militar.

“Com 4% de inflação ao ano dá para guardar dinheiro debaixo do colchão. Acontece que esse rapaz que está no Banco Central me parece que ele, não sei do que ele entende, mas ele não entende de Brasil e não entende de povo”, disse Lula.



Em um discurso breve nesta quarta, Campos Neto relembrou que seu avô foi um dos principais porta-vozes do pensamento liberal no Brasil Foto: Adriano Machado/Reuters

“Eu não sei a quem ele está servindo. Eu sinceramente não sei. Aos interesses do Brasil, não é. À lógica pela qual foi aprovada a autonomia do Banco Central também não. Porque, se você pegar a lei, a lei diz que ele tem que estar preocupado com a inflação, com o crescimento econômico e com a geração de emprego”, declarou o presidente.

Lula disse que o que pode fazer é torcer. “Porque quem o indicou foi o Senado. Ele só pode sair quando acabar o mandato dele ou quando o Senado tirá-lo. Vamos aguardar”, declarou o petista. Segundo ele, o País vai crescer mesmo que a taxa de juros não baixe.



Campos Neto homenageia avô

Nesta quarta-feira, Campos Neto participou de uma sessão solene na Câmara dos Deputados em homenagem ao 106º aniversário de nascimento do economista e ex-deputado federal Roberto de Oliveira Campos, de quem é neto.

Em um discurso breve, ele lembrou a trajetória do avô e disse que, ao longo de sua vida pública, Roberto Campos foi um dos principais porta-vozes do pensamento liberal no Brasil. Campos Neto afirmou ainda que, desde a morte do economista, em 2001, o Congresso promoveu diversas alterações legislativas em direção à liberdade econômica e que o avô ficaria contente com aprovação recente, por exemplo, da reforma tributária e da lei de autonomia do Banco Central.

“Considerando o período mais recente, Roberto Campos ficaria contente em saber da aprovação da reforma tributária, especialmente da lei de autonomia do Banco Central, e mais recentemente da modernização da legislação cambial, algo que ele sempre defendeu”, disse o presidente da entidade.

Campos Neto lembrou que seu avô era, inclusive, um dos defensores da autonomia do BC em três dimensões: operacional, administrativa e financeira. “Aprovamos a autonomia com dimensão operacional. E, hoje, depois de algum tempo à frente do Banco Central com autonomia operacional, eu vejo a dificuldade que é ter autonomia operacional sem ter autonomia administrativa e financeira”, avaliou.

O presidente do BC também reforçou que os trabalhos conduzidos pelo órgão teriam sido exaltados pelo avô. “Como entusiasta da tecnologia, meu avô também ficaria satisfeito com resultados do Pix e do Open Finance, e com trabalhos em andamento para lançamento do real digital no âmbito da agenda de inovação que nós promovemos no Banco Central”, afirmou.

O Copom decide nesta quarta-feira a taxa Selic. Pesquisa do Projeções Broadcast com 88 casas aponta que 62 delas esperam corte na taxa de 0,25 ponto porcentual, e 26, de 0,50 ponto./Sofia Aguiar, Caio Spechoto, Giordanna Neves e Iander Porcella

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/08/2023

O QUE O ESTRANGEIRO ESPERA DO BRASIL? POLÍTICA ESTÁVEL, BC AUTÔNOMO E REFORMAS, DIZ DIRETOR DO CITI

Responsável pela área global de gestão de grandes fortunas do banco, Lisandro Chanlatte avalia que o Brasil criou o ambiente certo para o investidor estrangeiro voltar a apostar no País

Por Aline Bronzati

ENTREVISTA COM

Lisandro Chanlatte - Diretor de investimentos da área global de gestão de grandes fortunas do Citi

NOVA YORK - Embora seja uma realidade distante na esfera política, no front econômico, o Brasil criou o ambiente certo para o investidor estrangeiro voltar a apostar no País, diz o diretor de investimentos da área global de gestão de grandes fortunas do Citi, Lisandro Chanlatte.

O Banco Central seguiu atuando de forma independente, a meta da inflação não foi alterada e as reformas avançaram. Mas, em meio a um cenário global desafiador diante dos reflexos do aperto monetário global, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva precisa entregar as promessas que fez para triunfar na disputa por capital estrangeiro, afirma o executivo.

“O investidor está procurando por estabilidade política, independência do Banco Central e a capacidade de (o governo) entregar promessas. A retórica agora é como e quando o governo vai entregar o que prometeu”, afirma Chanlatte, baseado em Nova York, em entrevista exclusiva ao Estadão/Broadcast.



Área de gestão de grandes fortunas do Citi tem grande presença no Brasil, quinto maior mercado do banco
Foto: Werther Santana/Estadão

Com US\$ 746 bilhões em ativos ao redor do globo, a área de gestão de grandes fortunas do Citi tem grande presença no Brasil, quinto maior mercado do banco. Depois de ter vendido sua operação de varejo ao Itaú Unibanco, o americano reforçou os seus negócios de atacado no País e segue com apetite para crescer sob a expectativa de se beneficiar de um ambiente macroeconômico mais favorável. “Vamos continuar

expandindo os nossos negócios no País. Somos grandes fãs das oportunidades que existem”, diz o diretor do Citi.

Abaixo, a íntegra da entrevista:

Depois de a S&P ter melhorado a sua visão, a Fitch elevou o rating do Brasil na semana passada. O País tem condições de recuperar o grau de investimento?

Há um alinhamento geral de que um Banco Central independente fazendo a coisa certa em uma situação muito caótica, como a que tivemos nos últimos três anos, é pelo menos um dos múltiplos ingredientes necessários para melhorar as perspectivas de qualquer país. O Brasil tem taxas de crescimento projetadas decentes e se as reformas fiscais realmente permitirem que os gastos permaneçam intactos, essas são questões críticas para qualquer agência potencialmente dar ao Brasil uma perspectiva melhor daqui para frente.

A América Latina iniciou o movimento de corte de juros com o Chile e é esperado que o próximo seja o Brasil, nesta semana. Qual a sua visão para a região, em especial para o Brasil?

O aumento de juros para combater a inflação na América Latina foi um dos mais agressivos que vimos. Os bancos centrais (da região) fizeram um trabalho muito bom e agora estão sendo os primeiros a cortar as taxas. Provavelmente, no caso do Brasil, tem alta probabilidade de ser agora. Com a inflação abaixo dos 4% pelo terceiro trimestre, a taxa Selic em 13,75% e os juros reais em 8%, 9%, o cenário é atrativo o suficiente e permite que o BC tenha alguma almofada para realizar o ciclo de afrouxamento monetário, sem causar outros impactos.

Organismos multilaterais têm alertado que a última milha contra o combate à elevada inflação é o mais difícil. É o momento certo de o Brasil começar a cortar as taxas?

Parece ser o caminho certo a seguir, considerando o estágio da inflação e dos juros no País, e a rapidez com que a inflação respondeu ao aumento real das taxas. É importante ainda para que o Brasil realmente reinicie o seu ciclo de crescimento econômico, do contrário, torna-se um estrangulamento para a economia real. É necessário e provavelmente o momento é bom. O foco era a inflação. E a inflação passou de quase 12% para menos de 4%.

Qual a intensidade esperada para o corte de juros no Brasil?

Achamos que seguirá algo semelhante ao que vimos nos Estados Unidos, com cortes entre 0,25 e 0,50 ponto percentual e o BC monitorando se a inflação está se reduzindo ou há um impacto transitório. A grande questão é: você pode cortar as taxas em 0,50 ou 1 ponto percentual e, então, descobrir em outubro, novembro que a inflação voltou a subir. Os BCs não querem ser pegos em uma situação de ter de subir as taxas depois de tê-las reduzido porque não foram capazes de identificar o comportamento da inflação, que é onde os EUA estão agora.

A queda dos juros no Brasil será suficiente para reduzir o atrito entre o BC e o governo?

Parece que tudo o que vimos e observamos é que o Banco Central continua a trabalhar de forma independente em suas metas de inflação, quer isso acabe se traduzindo em uma política governamental melhor ou não. Acho que ainda será visto, mas acho que eles estão fazendo a coisa certa, dados os níveis e a velocidade da inflação.



Como a manutenção das metas de inflação no Brasil impactam a visão do investidor estrangeiro?

Quando os investidores olham para mercados emergentes para alocar capital, seja financeiro ou investimento estrangeiro direto, eles estão sempre procurando um banco central que esteja atuando, pelo menos com a percepção de independência, é claro, é mais importante quando eles são independentes. As ações do governo brasileiro e do Banco Central deram a muitos investidores estrangeiros uma armadura de tranquilidade. Estamos vendo o BC fazer as coisas que nós esperaríamos que eles fizessem, dado os fatores econômicos que estavam em jogo. Visibilidade com a expectativa futura é sempre uma coisa boa para o investidor.

O governo do presidente Lula quer reinserir o Brasil na pauta internacional. Na sua visão, o que ainda falta? O que é necessário para o Brasil se tornar um hub de investimento externo?

A maioria dos investidores estrangeiros quer ter um manual em que possam confiar no que se espera do ambiente político geral, que proporcione o clima de investimento certo para que se sintam à vontade para investir não apenas no curto, mas no longo prazo. As coisas estão funcionando muito bem para o Brasil hoje, os preços das commodities se estabilizaram em um nível elevado, o que obviamente ajuda na arrecadação de receitas para o País.

Alguns economistas veem a continuidade do superciclo de commodities à frente...

Muitas empresas brasileiras podem continuar lucrativas no atual nível de commodities. Isso é uma grande coisa, certo? A flexibilização da política monetária, ainda mantendo taxas reais muito atrativas, continua impulsionando o notório carry trade atual que muitos investidores observam quando estão obtendo spreads entre as atuais taxas e a inflação. Essa é sempre uma razão atraente para os investidores realmente irem para o Brasil.

A ida do estrangeiro para o País depende de uma queda maior da inflação?

Se a meta de inflação for alcançada, se for sustentável e se houver confiança que o nível de inflação permanecerá, isso vai tornar o Brasil também competitivo do ponto de vista financeiro. O Brasil se beneficiou como outros países como o México da interrupção mais ampla da cadeia de suprimentos. Se você substituir outros players que estiveram historicamente na Ásia para realmente participar dessa nova revolução de substituição da cadeia de suprimentos, considerando a força dos preços das commodities, a flexibilização da política monetária, o controle da inflação e, por último, a situação da cadeia de suprimentos global, acho que o Brasil criou, talvez, não do lado político, mas, do lado econômico, criou um ambiente para os investimentos estrangeiros voltarem.

E qual o desafio?

O maior desafio no Brasil provavelmente nem é o Brasil. Eu diria que é mais o fato de que os mercados financeiros globais permanecem muito apertados. Portanto, não há muito dinheiro circulando por aí. Então, acho que todo país em mercado emergente deve ter uma história melhor do que em uma época de bonança, onde todo mundo está cheio de dinheiro. No momento, os investidores têm uma quantidade limitada de capital e procuram onde podem obter um retorno ajustado ao risco razoável. O Brasil, as ações em particular, têm a base certa para atraí-los se nada mais sair do controle.

Qual a sua visão sobre o mercado acionário brasileiro?

As ações brasileiras têm preços atraentes. Provavelmente, estavam mais baratas há dois meses, quando começamos a falar sobre o Brasil está 'overweight' (que aponta um desempenho acima da média do mercado) nas carteiras globais. O mercado de ações brasileiro se recuperou bem, mas ainda está abaixo das médias históricas de longo prazo. O ponto de entrada é bastante atraente e oferece um colchão para outros fatores negativos.

Quais setores a área de gestão de grandes fortunas do Citi tem preferência?

Adotamos uma visão mais macro para o mercado de ações no Brasil. As ações brasileiras têm alta correlação. Quando as coisas realmente vão mal em qualquer mercado no Brasil, isso tende a se correlacionar, impactando as exportadoras de commodities que, de alguma forma, se reflete nos



bancos e em outros setores. Portanto, não escolhemos setores no mercado brasileiro, nosso objetivo atual é uma chamada macro unificada.

Enquanto o Brasil está prestes a começar a cortar os juros, os EUA devem elevar novamente e o Citi vê mais uma alta neste ano. Qual o impacto para os mercados emergentes, em especial, o Brasil?

Acreditamos que o Fed ainda vai elevar os juros em 25 pontos-base até o fim do ano, mas é algo que não estamos particularmente confiantes de que acontecerá porque a inflação nos EUA realmente ficou abaixo do que esperavam. Até o fim do ano, teremos atingido o pico das taxas, o que fornecerá uma mensagem muito boa para os mercados emergentes, que não terão mais de competir com um dólar americano extremamente forte. Então, dado o diferencial de taxas entre o Brasil e os EUA, que historicamente tem sido muito maior, nossa visão é de que os juros estarão um pouco menores no fim de 2024, enfraquecendo o dólar frente à maioria das moedas. Com as taxas dos EUA caindo, mas no Brasil se reduzindo de um nível muito mais alto, o País deve permanecer muito atraente do ponto de vista de diferencial de risco e deve fornecer suporte para o mercados de ações, especialmente, se os preços das commodities permanecerem onde estão.

Há um consenso que o Brasil está no caminho certo, mas que precisa avançar nas reformas. O que o senhor espera do pipeline macroeconômico doméstico?

Do lado da reforma tributária, eu diria que o sistema tributário no Brasil é conhecido por ser um dos mais complexos do mundo, portanto, qualquer avanço provavelmente será uma coisa boa. Agora, o diabo está nos detalhes, você pode simplificar e piorar de outras maneiras. Mas, eu acho que uma melhoria no sistema tributário brasileiro é algo positivo para os investidores estrangeiros e para o fluxo de recursos no País.

E o que o investidor estrangeiro não quer ver no Brasil?

Eu diria que não só no Brasil, mas em qualquer mercado emergente, o investidor está procurando por estabilidade política, independência do banco central e a capacidade de (o governo) entregar promessas. A retórica agora é como e quando o governo vai entregar o que prometeu, quanto mais cedo isso se tornar mais visível e mais rápido fique visível um crescimento maior em uma economia que tem o ambiente certo, consumo e todos os aspectos positivos no País. Décima maior economia do mundo, o Brasil tem muitas boas oportunidades à frente, mas há trilhos e desvios.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/08/2023

INICIATIVA PRIVADA TEM RECURSOS E AGILIDADE PARA INVESTIR NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Conservação gera lucros e impactos positivos para as empresas que se preocupam com o tema
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES - Por Ruy Martins Altenfelder Silva

Quem pensa em meio ambiente sem pensar no social ou no econômico corre o risco de ser utópico ou ingênuo, pois o sucesso de uma política ambiental passa necessariamente pelo social e pelo econômico. Sem emprego e renda é impossível preservar o meio ambiente. Negócios e preservação ambiental precisam andar de mãos dadas.

A preservação ambiental no Brasil depende do setor privado, que dispõe de tecnologia, dinamismo e recursos para investir em projetos ambientais.

Conservar o meio ambiente gera lucros e impactos positivos para as empresas, aumentando a reputação e a credibilidade.

Acabo de ler o inteligente livro de Marcus Peçanha (Conexão Capitalismo e Meio Ambiente), que afirma com acerto que os governos trabalham com orçamentos cada vez mais apertados com prioridades para os gastos sociais. A iniciativa privada tem recursos e disposição para investir, o que não acontece com todos os outros setores da economia.

Ainda que o governo tivesse recursos, não tem agilidade de planejamento e execução. A iniciativa privada, para investir, não está sujeita a legislações, não presta contas para o Ministério Público, para o Tribunal de Contas, para a Controladoria-Geral da União (CGU). Portanto, a iniciativa privada tem muito mais liberdade e dinamismo do que o governo. Além de ter recursos, a iniciativa privada está sendo pressionada a investir, porque os indicadores serão mais cobrados na questão do ESG (termo em inglês para meio ambiente, social e governança). Os fundos de investimento, os bancos, as instituições de fomento e até os bancos públicos, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), estão evitando investir em empresas que não têm bons indicadores no que tange ao ESG.

Assim como o governo precisa da iniciativa privada para preservar o meio ambiente, a iniciativa privada precisa do governo para fazer projetos ambientais escaláveis e com bons indicadores. E as parcerias são inexoráveis e devem avançar muito nos próximos anos.

O que será construído e gerará retorno são modelos de concessões que englobem também variáveis como créditos de carbono e pagamentos por serviços ambientais. Em um futuro próximo, o acionista que operar uma concessão verá o quanto de carbono e de biodiversidade está resgatando, o quanto de sociedades tradicionais está ajudando.

Mercado e trabalho precisarão fazer aperfeiçoamentos em razão da dependência mútua, e a melhor ferramenta é a mensuração de indicadores.

O livro do jovem consultor e empreendedor em ESG é de leitura agradável e oportuna e revela com precisão a conexão capitalismo e meio ambiente.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/08/2023



VALOR ECONÔMICO (SP)

TRIBUNAL DO CADE DÁ SEQUÊNCIA À INVESTIGAÇÃO SOBRE CONSÓRCIO DE DISTRIBUIDORAS DE COMBUSTÍVEIS

A motivação para a instauração da investigação foi a fraca concorrência verificada nos leilões das áreas portuárias de Cabedelo e Vitória

Por Beatriz Olivon, Valor — Brasília



Para o conselheiro, as sugestões da SG decorrem justamente da apuração de indícios de abusividade do consórcio — Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

O Tribunal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (SG/Cade) decidiu dar sequência a um inquérito administrativo em que a autarquia apurava se ocorreu conduta anticompetitiva por parte de Raízen Combustíveis, Vibra Energia (Petrobras Distribuidora) e Ipiranga Produtos de Petróleo em consórcio para participação em leilões de arrendamento das áreas portuárias destinadas à movimentação e à armazenagem de graneis líquidos (combustíveis líquidos) de Cabedelo (PB) e de Vitória (ES). A decisão pela reabertura foi unânime.

O caso havia sido arquivado pela Superintendência Geral (SG) da autarquia. Agora, será sorteado um relator entre os conselheiros do Tribunal, para fazer nova análise em 30 dias. Depois do prazo o

Tribunal analisará o caso e ou abrirá procedimento administrativo para apresentação da defesa ou arquivará por motivos distintos ao da SG.

O conselheiro Henrique Braido leu na sessão de hoje seu despacho pelo desarquivamento. No despacho, Braido indica possível existência de conduta concertada entre as empresas. A motivação para a instauração da investigação foi a fraca concorrência verificada nos leilões das áreas portuárias de Cabedelo e Vitória. Das quatro áreas portuárias leiloadas, em apenas duas houve a apresentação de proposta de outra empresa além dos consórcios formados pelas empresas e todos os certames foram vencidos pelos consórcios formados por elas.

De acordo com Braido, apesar de elencar grande quantidade de indícios no sentido de que o consórcio, no caso concreto, não possui justificativa idônea e nem eficiências, a SG concluiu pela inexistência de conduta concertada e por alertar às autoridades licitantes quanto à necessidade de atualização dos editais, visando evitar a formação de consórcios que acarretem eliminação da concorrência.

Para o conselheiro, as sugestões da SG decorrem justamente da apuração de indícios de abusividade do consórcio. “É diante de tais constatações, bem como dos possíveis efeitos lesivos à concorrência decorrentes de tais consórcios, que a SG resolveu alertar os licitantes”, afirma, em despacho. Para Braido, a nota técnica da SG apresenta indícios do cometimento de conduta concertada entre as empresas, justificando a instauração de processo administrativo para imposição de sanções administrativas por infrações à ordem econômica.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 02/08/2023

TCU AUTORIZA NOVA SOLUÇÃO A CONCESSÕES PROBLEMÁTICAS, COMO GALEÃO, VIRACOPOS E RODOVIAS

Na prática, isso significa que o governo federal poderá repactuar concessões de rodovias e aeroportos, para que os atuais operadores possam permanecer à frente dos negócios
Por Taís Hirata, Valor — São Paulo



O tribunal apresentou 15 condicionantes para essa renegociação — Foto: Fernando Lemos/Agência O Globo

O Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou, nesta quarta-feira (2), uma nova solução para as concessões problemáticas de infraestrutura, ao permitir a desistência dos processos de devolução dos contratos — caso que pode impactar os aeroportos de Galeão, no Rio, de Viracopos, em Campinas, e diversas

rodovias. Na prática, isso significa que o governo federal poderá repactuar concessões de rodovias e aeroportos, para que os atuais operadores possam permanecer à frente dos negócios.

O tribunal apresentou 15 condicionantes para essa renegociação (veja lista ao fim do texto). A ideia, ressaltou o ministro relator Vital do Rego, foi garantir que a repactuação não significaria "rasgar o atual contrato, para substituí-lo por outro, sem licitação".

O aval do TCU abre uma nova possibilidade de solução para dezenas de concessões de infraestrutura problemáticas.

Diversas delas haviam aderido ao mecanismo de devolução amigável, para que o governo federal pudesse fazer a relicitação. Porém, o mecanismo de devolução vinha sendo alvo de críticas devido à complexidade e à lentidão do processo. Após a publicação da lei que autorizou a relicitação, em 2017, apenas um ativo foi relicitado, o aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN).



O Ministério dos Transportes já iniciou a negociação para a repactuação de quatro concessões rodoviárias: a MSVias, da CCR, a ECO101, da Ecorodovias, a Arteris Fluminense, da Arteris, e a ViaBahia. A avaliação do ministro Renan Filho é que a nova solução poderá destravar até R\$ 80 bilhões de investimentos em 12 contratos de rodovias.

Em aeroportos, o novo caminho poderá também abrir caminho a soluções para Viracopos, controlada pela TPI e UTC, e Galeão, operada pela Changi.

Com a autorização do TCU, cada caso ainda deverá ser alvo de análise específica para definir os termos da repactuação.

Caso o concessionário desista oficialmente da relicitação, não poderá optar novamente por esse caminho no futuro, segundo as condições definidas pelo tribunal. Além disso, a adesão à repactuação também significa desistir de qualquer judicialização em curso.

A condição mais aguardada pelo setor privado dizia respeito à possibilidade de renegociação dos contratos. O tema foi alvo de discussão durante a sessão do plenário. Inicialmente, o acórdão dizia que o governo federal poderia fazer a reprogramação de investimentos e pagamentos de outorgas, mas que o equilíbrio econômico financeiro do contrato, definido no momento da licitação, não poderia ser alterado.

Porém, após intervenção da Secex Consenso (órgão do TCU que tem encabeçado conciliações entre poder público e concessionárias), o texto foi flexibilizado — a versão final fala em manter "princípios norteadores" do contrato original e aponta a necessidade de se levar em consideração "o interesse público e a vantajosidade da nova solução".

Veja as 15 condições apresentadas pelo TCU

1. Concessões que tenham descumprido TACs firmados não poderão repactuar contratos.
2. É preciso manifestação formal do interesse da empresa em permanecer prestando serviço público
3. Demonstração de interesse público e aderência ao princípio da legalidade
4. Desqualificação do empreendimento do PPI
5. Formalização mediante novo termo aditivo, em comum acordo, em substituição ao aditivo firmado no momento da adesão à devolução (para equacionamento da retomada das obrigações de investimento e níveis de prestação de serviço originais)
6. Eventual reprogramação de pagamentos ao poder concedente pode ser adotada por critérios fixados por normativos que garantam a manutenção do valor presente líquido, em eventual parcelamento dos valores - no caso de multas controversas, poderá haver renegociação
7. Realização de estudos para demonstrar vantajosidade de termo aditivo de readaptação do contrato, em vez de seguir por novo processo de licitação
8. Garantia de viabilidade econômico-financeira e operacional de novo termo aditivo
9. Garantias deverão ser repostas a aderência aos objetivos originais da concessão
10. Cláusula de renúncia à rediscussão de controvérsias anteriores à relicitação, caso seja desfeitas
11. Inclusão de cláusula de impedimento a requerimento de novo processo de relicitação
12. Avaliação acerca de incorporação de mecanismos para amortização de empreendimentos geradores de receitas não tarifárias nos estudos de vantajosidade (por exemplo, empreendimentos imobiliários de aeroportos, que deverão ser incluídos nos estudos, embora não tenham sido previstos nos estudos originais)
13. Avaliação de uso de metodologia de fluxo de caixa marginal no estudo de vantajosidade.
14. Nos estudos de vantajosidade, deverá haver a avaliação da repercussão sobre receita da Infraero, que é acionista relevante (49%) em diversas concessões, em caso de relicitação
15. Os estudos e o novo termo aditivo devem ser encaminhados ao TCU

Fonte: *Valor Econômico* - SP

Data: 02/08/2023

GOVERNO QUER INTEGRAR MUNICÍPIOS À PLATAFORMA GOV.BR

Governo planeja realizar oficinas para ouvir gestores estaduais e municipais e entender o que precisa ser feito para ampliar a digitalização dos serviços públicos em todo o país
Por Jéssica Sant'Ana, Valor — Brasília

Após alcançar 90% dos serviços públicos federais digitalizados e atingir a marca de 150 milhões de brasileiros cadastrados, a secretaria de Governo Digital foca em duas estratégias para alavancar o gov.br: uma é fazer uma revisão qualitativa dos mais de 4 mil serviços oferecidos pela plataforma; a outra é ampliar o uso da plataforma pelos Estados e municípios.

A informação é do secretário de Governo Digital, Rogério Mascarenhas, em entrevista ao Valor. Ele explicou que será iniciada nesta quarta-feira (2) a construção da Estratégia Nacional de Governo Digital. Serão feitas oficinas nas cinco regiões do país para ouvir gestores estaduais e municipais para entender o que precisa ser feito para ampliar a digitalização de serviços públicos nas cidades e nos Estados.



Rogério Mascarenhas, secretário de Governo Digital — Foto: Washington Costa / MF

Todos os 26 estados e o Distrito Federal já fazem parte da rede gov.br, mas nem todos utilizam a maior parte das funcionalidades oferecidas ou ofertam serviços através da plataforma federal. No caso dos municípios, a adesão ainda é baixa: 350, enquanto o país tem 5.568 municípios, segundo o IBGE.

Ao final das oficinas, será finalizado o documento da Estratégia Nacional de Governo Digital, que servirá de

referência aos entes federados que quiserem digitalizar seus serviços públicos. A previsão é que esse documento fique pronto em novembro.

Segundo Mascarenhas, a ideia do governo federal é que cada vez mais serviços locais, como matrícula em creches e escolas, sejam oferecidos digitalmente. “Não há como seguir nessa pauta de digitalização de serviços públicos se não há integração federativa”, disse.

Por isso, explicou o secretário, o governo oferece toda a infraestrutura tecnológica da plataforma gov.br, que já conta com serviços de autenticação do cidadão, controle de acesso unificado e nível de segurança compatível com o grau de exigência, natureza e criticidade dos dados e das informações.

O secretário afirma que não haverá custo extra à União. O custo para a digitalização dos serviços municipais e estaduais para integração à plataforma fica por conta dos governos locais. Há linhas de crédito disponíveis via Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e o BNDES também estaria criando uma linha nesse sentido, informa Mascarenhas.

Outro foco da secretaria de Governo Digital está em melhorar os serviços federais que já estão digitalizados. “Estamos fazendo uma revisão desses serviços para uma melhoria qualitativa deles, melhorar o processo focado numa experiência do cidadão”, explica Mascarenhas. Um Laboratório de Qualidade foi criado no mês passado pelo governo para cuidar dessa agenda, entre outras atribuições.

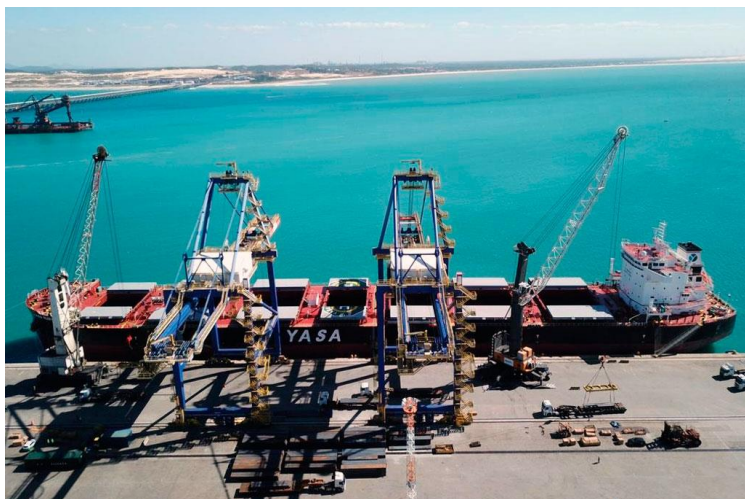
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 02/08/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTO DO PECÉM CONCLUI SEU MAIOR EMBARQUE DE PLACAS DE AÇO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 02/08/2023 - 18:22



O Porto do Pecém concluiu, nessa terça-feira (1), a maior operação de placas de aço da sua história. Foram embarcadas mais de 72 mil toneladas de placas em um único navio. Produzidas na siderúrgica instalada na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará, a ArcelorMittal Pecém, as placas de aço foram embarcadas no navio "Yasa Ruby", que partiu com destino ao Porto de Houston, nos Estados Unidos.

Ao todo, 2.487 placas foram movimentadas durante toda a operação.

“Resultados assim reafirmam a capacidade do Porto do Pecém para realizar esse tipo de operação. Possuímos equipamentos de primeira linha e última geração, além de uma equipe operacional preparada para atender a atual demanda e as novas oportunidades de negócios para o estado do Ceará”, afirma Roberto de Castro, diretor de Operações do Complexo do Pecém.

A operação de embarque foi realizada pela Tecer e pela Unilink, que atuam no terminal portuário do Pecém. Segundo o gerente de Operação Portuária do Complexo do Pecém, José Alcântara, um diferencial foi a execução na modalidade mista, que utiliza, além do tradicional suporte de madeira, eletroímãs para o carregamento mais ágil do navio.

“O embarque com eletroímãs melhora a produtividade da operação, principalmente quando movimentamos placas mais pesadas, como foi o caso, e elimina a necessidade do uso de madeira na estivagem da carga. Esse novo recorde é muito importante porque, quando aumentamos a quantidade de carga embarcada por navio, melhoramos também a performance do porto com a movimentação de navios de maior capacidade, pontua José Alcântara.

Atualmente as placas de aço são a principal carga exportada pelo Porto do Pecém. Produzidas dentro da área da ZPE Ceará, elas chegam ao terminal portuário pelo modal rodoviário e são embarcadas para mais de 20 países do mundo. Somente no primeiro semestre deste ano, mais de 1,46 milhão de toneladas de placas foram movimentadas pelo Complexo do Pecém.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/08/2023

SUAPE TEM SALDO POSITIVO NO PRIMEIRO SEMESTRE

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 02/08/2023 - 14:39

Atracadoiro teve aumento de 5% no volume de cargas em relação ao mesmo período do ano passado

O Porto de Suape encerrou o primeiro semestre com crescimento de 5% nas operações em relação ao mesmo período de 2022, totalizando 12.176.011 toneladas. Foram registradas 768 atracções de navios entre janeiro e junho, número 7% superior aos seis primeiros meses do ano anterior (718). O faturamento bruto do porto foi de R\$ 148.282.407,77.



De acordo com o Anuário Estatístico da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), os graneis líquidos e gases representaram 71,1% (8.657.205 toneladas) da movimentação semestral do Porto de Suape, seguidos de cargas containerizadas (22,3% e 2.714.329 toneladas), graneis sólidos (4,4% e 532.528 toneladas) e carga geral solta (2,2% e 271.950 toneladas).

O hub de veículos, o maior do Norte/Nordeste, opera com exportação, importação e operação de transbordo. No semestre, registrou aumento de 59%, com embarque/desembarque de 42.123 unidades de marcas e fabricantes diversos. O porto é a porta de saída para os carros da Stellantis, produzidos na fábrica da Jeep, em Goiana, e da Fiat, em Betim (MG), tendo como destino países como Argentina e México. No setor de importação, recebe unidades da Toyota e General Motors (GM), além de realizar operação de transbordo de veículos fabricados no Uruguai e na Argentina e distribuídos para vários países do continente americano a partir de Pernambuco.

H2V e descarbonização

De olho no futuro sustentável, Suape deu a largada, em maio deste ano, para a implementação do Techub Hidrogênio Verde. O empreendimento, que está sendo viabilizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-PE), ocupará área de 1,3 hectare nas proximidades do centro administrativo da estatal e será voltado para o desenvolvimento de projetos inovadores para produção, transporte, armazenamento e gestão do combustível do futuro.

O Techub contribuirá, significativamente, para o processo de descarbonização do complexo, por meio do projeto Carbono Neutro. Estão em andamento dois programas sobre o tema: o estoque de carbono, que consiste na elaboração de um inventário na Zona de Preservação Ecológica do atracadouro (ZEPC), e o Compliance Climático, para mensuração da emissão de gases de efeito estufa nos oito municípios do território estratégico da estatal (Cabo de Santo Agostinho, Escada, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Sirinhaém, Ribeirão e Rio Formoso).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/08/2023

MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS, MÁRCIO FRANÇA, CONFIRMA PRESENÇA NA CERIMÔNIA DE ABERTURA DA NAVALSHORE 2023

Da Redação ESPECIAL NAVALSHORE 02/08/2023 - 11:12



Ministro Márcio França - foto Marcelo Camargo/Agência Brasil

Em ascensão, indústria marítima tem boas perspectivas para os próximos anos

A indústria marítima está em ascensão e com boas perspectivas para os próximos anos. O setor naval conta com os recursos oriundos dos planos de investimento da Petrobras, cujo Plano Estratégico 2023-2027 prevê a injeção de US\$ 78 bilhões, para colocar em operação 14 novas plataformas nos

próximos cinco anos.

São quase US\$ 100 bilhões em recursos previstos para serem investidos em projetos no período, segundo a Petrobrás. O objetivo é ampliar em 15% o volume de investimentos ao longo dos



próximos cinco anos, além de injetar cerca de US\$ 20 bilhões em novos afretamentos de plataformas.

É nesse contexto que será realizada a 17ª edição da Navalshore - Feira e Conferência da Indústria Marítima, que acontece de 22 a 24 de agosto, no Expomag - Rio de Janeiro. O evento é o principal encontro da indústria marítima e reúne armadores, estaleiros, fabricantes e fornecedores do mercado para fomentar o debate deste ecossistema.

O ministro dos Portos e Aeroportos, Márcio França, confirmou presença e participará da cerimônia de abertura do evento. "A indústria marítima é estratégica para o Brasil. O presidente Lula nos pediu atenção especial com o setor", destacou França.

Além da área de exposição com mais de 90 expositores nacionais e internacionais, o evento realiza também uma conferência paralela. Este ano, terá como painéis os temas "Caminhos para o fortalecimento da indústria naval e offshore", "Transição energética na indústria marítima", "Câmara de nacionalização: desafios e oportunidades" e "Os impactos na indústria naval da reciclagem de embarcações e o aço verde".

Além do ministro, o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) Ariovaldo Rocha, a vice-presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação (Syndarma)/ Associação das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam), Lilian Schaefer, e o diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), vice-almirante Wilson Pereira de Lima Filho, são outros nomes também confirmados para participar da cerimônia de abertura, no dia 22. O governador do Estado do RJ, Cláudio Castro, também é esperado pelos organizadores do evento.

Ciclo de palestras

Além da conferência, a Navalshore 2023 apresenta um ciclo de palestras nos dias 22 e 23 de agosto. O senior offshore manager do ABS, Carlos Machado, falará sobre os aspectos práticos da jornada de descomissionamento. No mesmo dia, 22, o diretor para a América Latina da 4flow Consulting, Fernão Croce, aborda como aumentar a performance logística em um dos maiores estaleiros do mundo. Ainda dia 22, o gerente médico da BR Med, Gustavo Cardoso, e a médica Távira Sucupira, da Constellation Oil Services, falam dos impactos das doenças mentais e do abuso de psicotrópicos no trabalho offshore.

Ainda no primeiro dia de evento, o regional sales manager da Motcom Engine Condition Monitoring Systems, Ingmar Auer, compartilha com o público presente o sistema Motcom de segurança preditiva de falhas em motores diesel, e o international sales manager da FuelTrax, JP Ambler, fala da redução do consumo de combustível e redução de carbono para embarcações marítimas.

No mesmo dia, ainda serão tratados temas como os sistemas de injeção diesel: com as orientações sobre produtos originais Bosch, apresentados pelo gerente de vendas da LAM - Bosch, Vinicius Andrade, e o especialista de vendas da linha Diesel - Bosch, Vitor Silvestrin. O primeiro dia termina com o especialista em compliance e consultor técnico da Flexprin, Júlio Barcellos, tratando das operações ship-to-ship no Brasil e a singularidade operacional da cadeia logística.

No dia 23 de agosto, são esperados: a CEO da Centaurea, Alessandra Lopasso, para discutir o comércio exterior em Growth Process - Unindo tecnologia, dados e compartilhando conhecimento para multiplicar; o supervisor técnico da PPG, Luis Guilherme da Silva, trazendo a nova geração de Silicone (fouling release), PPG SigmaglideR 2390; o gerente comercial da ICM Metais, Hugo Goulart, comentando sobre a proteção catódica e a importância do controle da corrosão na indústria naval. No mesmo dia, ainda se apresenta o diretor para as Américas da Kongsberg, Vivek Barve, para falar da desmistificação da digitalização.

Todo o conteúdo e a programação completa pode ser conferida pelo site do evento.

Serviço

17ª edição da Navalshore - Feira e Conferência da Indústria Marítima

Quando: 22 a 24 de agosto de 2023.

Onde: Expomag - Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/n - Cidade Nova, Rio de Janeiro/RJ.

Horário: das 13h às 20h.

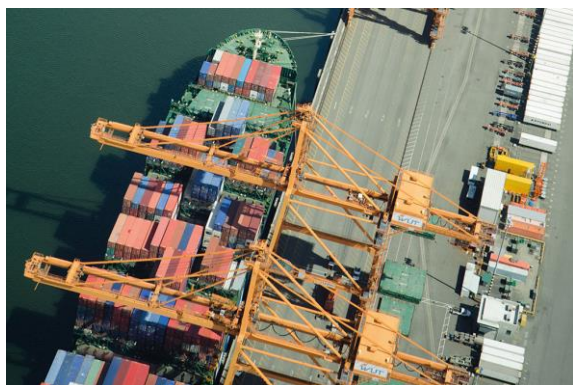
Para o credenciamento de imprensa: clique aqui

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/08/2023

ARRECAÇÃO DO AFRMM CAIU 70% NO PRIMEIRO SEMESTRE

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 01/08/2023 - 18:03



Valor bruto totalizou R\$ 1,7 bilhão, ante R\$ 5,4 bilhões no mesmo período do ano passado. De janeiro a junho, não houve nenhum ressarcimento às EBNs da parcela que lhes cabe do adicional

Os valores arrecadados no Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) totalizaram R\$ 1,7 bilhão no primeiro semestre de 2023. O montante ficou 70% abaixo dos R\$ 5,4 bilhões arrecadados no mesmo período de 2022. No segundo trimestre, a arrecadação bruta ficou em R\$ 792 milhões, 38% abaixo do apurado entre abril e junho do ano passado (R\$ 1,3 bilhão). As informações constam no relatório trimestral do AFRMM consolidado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

Arrecadação BRUTA de AFRMM	(R\$ milhões)		
	2022	2023	Variação %
1º Trimestre	4.144,2	896,2	-78,4%
2º Trimestre	1.268,9	792,1	-37,6%
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Acumulado no Ano	5.413,1	1.688,3	-68,8%

230801-arrecadacao-bruta-afmmm-2t-2023.jpg

A arrecadação líquida nos seis primeiros meses do ano ficou em R\$ 1,6 bilhão, 68% abaixo do primeiro semestre do ano passado (R\$ 5 bilhões). No segundo trimestre, a arrecadação líquida caiu 33% em relação ao mesmo período de 2022, passando de R\$ 1,2 bilhão para quase R\$ 783 milhões. Os valores líquidos incluem os itens relativos à emenda constitucional 93/2016, que desvincula os 30% das receitas de contribuições sociais, impostos, taxas e multas da União até o final de 2023 (DRU), bem como a parcela que cabe ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) referente aos fundos: Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (3%); do Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo – FDEPM (1,5%); e Naval – FN (10,40%).



Arrecadação LÍQUIDA de AFRMM	(R\$ milhões)		
	2022	2023	Variação %
1º Trimestre	3.923,9	840,9	-78,6%
2º Trimestre	1.162,0	782,5	-32,8%
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Acumulado no Ano	5.085,9	1.623,4	-68,1%

230801-arrecadacao-liquida-afrmm-2t-2023.jpg

No segundo trimestre, cada um desses itens (FMM, DRU, FNDCT, FDEPM e FN) teve variação negativa de aproximadamente 33% na comparação ano a ano, uma vez que são proporções fixas da arrecadação total. Para o FMM e para o FN, devido às alterações de percentual de destinação trazidas pela Lei 14.301/2022 (BR do Mar), a variação percentual foi de 32,6% negativa e 31,8% negativa, respectivamente.

Destinação AFRMM	[R\$ milhões]			
	2º Trimestre		Acumulado no ano	
	2022	2023	2022	2023
AFRMM total	1.162,00	782,5	5.085,9	1.623,4
FMM	693,4	466,1	3.288,0	967,1
DRU	348,4	234,7	1.525,8	487,0
FNDCT	24,4	16,4	106,8	34,1
FDEPM	12,2	8,2	53,4	17,0
FN	83,6	57,0	111,9	118,2

230801-destinacao-legal-afrmm-2t-2023.jpg

O quantitativo de recursos arrecadados ao FMM (receita total) no segundo trimestre foi de R\$ 1,4 bilhão, 18% abaixo dos R\$ 1,8 bilhão no mesmo período de 2022. No semestre, esse quantitativo ficou em aproximadamente R\$ 2,9 bilhões, com variação de -46% registrada nos seis primeiros meses do ano passado (R\$ 5,4 bilhões).

O relatório traz ainda que, de abril a junho de 2023, foram aplicados R\$ 139 milhões de recursos do FMM, 56% abaixo dos R\$ 314 milhões de desembolsos no mesmo período de 2022. Do total no 2T23, R\$ 125 milhões foram para financiamento de projetos de embarcações, 33% abaixo dos R\$ 185 milhões no segundo trimestre do ano passado.

No semestre, foram aplicados R\$ 271 milhões de recursos do fundo, 54% a menos que em igual período anterior (R\$ 592 milhões). Ao todo, R\$ 191 milhões foram direcionados ao financiamento de embarcações nos seis primeiros meses do ano, redução de 20% em relação ao mesmo período de 2022 (R\$ 240 milhões). Nos seis primeiros meses do ano foram contabilizados R\$ 22,4 milhões referentes a empréstimos para projetos de estaleiros, ante R\$ 25,2 milhões, de janeiro a junho de 2022, queda de 11%.

Fontes de Recursos do FMM	[R\$ milhões]					
	2º Trimestre			Acumulado no Ano		
	2022	2023	Var %	2022	2023	Var %
Arrecadação AFRMM	693,7	466,1	-32,8%	3.287,9	967,1	-70,6%
Dívida Ativa do AFRMM	0,04	0,02	-50,0%	0,01	0,01	-
Encargos da Dív. Ativa do AFRMM	-0,3	-	-	-	-	-
Total AFRMM	693,4	466,1	-32,8%	3.288,0	967,1	-70,6%
Retorno Financiamento	816,7	790,8	-3,2%	1.698,7	1.666,3	-1,9%
Amortização	675,6	658,8	-2,5%	1.411,1	1.386,7	-1,7%
Juros	141,1	132,0	-6,4%	287,6	279,6	-2,8%
Remuneração de Dep. Bancários	239,6	129,9	-45,8%	417,2	261,8	-37,2%
Restituição de Convênios	2,6	44,4	1.607,7%	2,8	44,4	1.485,7%
RECEITA TOTAL	1.752,3	1.431,3	-18,3%	5.406,7	2.939,6	-45,6%

230801-fonte-recursos-afmmm-2t-2023.jpg

De janeiro a junho, assim como no mesmo período do ano passado, não houve nenhum ressarcimento às empresas brasileiras de navegação (EBNs) da parcela que lhes cabe do AFRMM, assim como no mesmo período do ano passado. Esses valores correspondem às parcelas que deixaram de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência previstas nas leis 9.432/1997 e 10.893/2004. Já o ressarcimento relativo à Receita Federal somou R\$ 2,8 milhões no segundo trimestre do ano, 97% abaixo dos R\$ 107 milhões de abril a junho de 2022. No acumulado do ano, este ressarcimento soma R\$ 58 milhões, 83% a menos que no primeiro semestre de 2022 (R\$ 327 milhões).

Aplicação de Recursos do FMM	[R\$ milhões]					
	2º Trimestre			Acumulado no Ano		
	2022	2023	Var %	2022	2023	Var %
Financ. a Projetos – Embarcações ¹	185,0	124,5	-32,7%	239,6	191,1	-20,2%
Financ. a Projetos – Estaleiros ¹	22,7	11,5	-49,3%	25,2	22,4	-11,1%
Ressarcimento FMM ²	-	-	-	-	-	-
Ressarcimento RFB	106,6	2,8	-97,4%	326,8	57,7	-82,3%
DESEMBOLSO TOTAL	314,3	138,8	-55,8%	591,6	271,2	-54,2%

230801-aplicacao-recursos-afmmm-2t-2023.jpg

(1) Valores efetivamente repassados aos mutuários pelos agentes financeiros

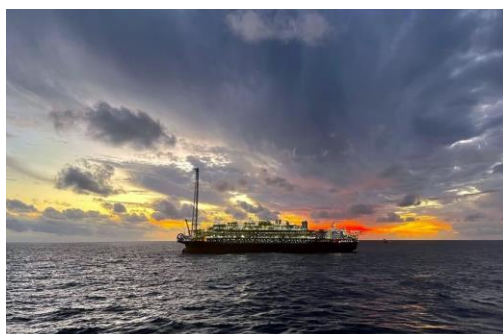
(2) Ressarcimento às Empresas Brasileiras de Navegação - EBN da parcela que lhes cabe do AFRMM que deixarem de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência de que trata o caput do art. 17 da Lei nº 9.432, conforme dispõe o art. 52-A da Lei nº 10.893, de 2004.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/08/2023

BRASIL REGISTRA RECORDE NA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL EM JUNHO

Da Redação OFFSHORE 01/08/2023 - 19:09



O Brasil produziu em junho um total de 4,324 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), sendo 3,367 milhões de barris por dia (MMbbl/d) de petróleo e 152,258 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d) de gás natural. Foi a maior produção total já registrada, superando a de fevereiro de 2023, quando foram produzidos 4,183 MMboe/d. Os dados são da ANP.

No petróleo, houve aumento de 5,2% na comparação com o mês anterior e de 19% em relação a junho de 2022. É o maior volume de produção de petróleo já registrado, superando o de janeiro de 2023, quando foram

produzidos 3,274 MMbbl/d. No gás natural, a produção aumentou 5,4% em relação a maio de 2023 e 14,6% na comparação com junho de 2022. Também foi o maior volume já registrado, superando o de outubro de 2022, quando foram produzidos 149 MMm3/d.

Pré-sal

A produção no pré-sal em junho foi de 3,243 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d) e correspondeu a 75% da produção brasileira. Foram produzidos 2,553 milhões de barris diários (bbl/d) de petróleo e 109,8 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d) de gás natural por meio de 142 poços. Houve aumento de 1,5% em relação ao mês anterior e de 17,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Aproveitamento do gás natural

Em junho, o aproveitamento do gás natural foi de 97%. Foram disponibilizados ao mercado 55,40 milhões de m³/d e a queima foi de 4,58 milhões de m³/d. Houve aumento na queima de 10,7% em relação ao mês anterior e de 5,4% na comparação com junho de 2022.

Origem da produção

Em junho, os campos marítimos produziram 97,6% do petróleo e 83,2% do gás natural. Os campos operados pela Petrobras, sozinha ou em consórcio com outras empresas, foram responsáveis por 88,3% do total produzido. A produção teve origem em 6.305 poços, sendo 514 marítimos e 5.791 terrestres.

Campos e instalações

No mês de junho, o campo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás, registrando 790 mil bbl/d de petróleo e 37,78 milhões de m³/d de gás natural. A instalação com maior produção de petróleo e gás natural foi a FPSO Guanabara na jazida compartilhada de Mero, com 177,029 mil bbl/d de petróleo e 11,35 milhões de m³/d de gás.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/08/2023

RIO BRASIL TERMINAL CONTA COM NOVO SERVIÇO QUE CONECTA A EUROPA E O MEDITERRÂNEO À COSTA LESTE DA AMÉRICA DO SUL

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01/08/2023 - 19:17



A partir de setembro a Rio Brasil Terminal passa a contar com a escala de um novo serviço que conecta a Europa e o Mediterrâneo à costa leste da América do Sul. O serviço é operado por uma joint da Cosco, ONE e OOCL, beneficiando principalmente clientes do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Fazem parte do novo serviço os portos: Roterdã (Holanda) – London Gateway (Reino Unido) – Hamburgo (Alemanha) – Antuérpia (Bélgica) – Lisboa (Portugal) – Algeciras (Espanha) – Santos (Brasil) – Paranaguá (Brasil) – Montevidéu (Uruguai) – Buenos

Aires (Argentina) – Itapoá (Brasil) – Paranaguá (Brasil) – Santos (Brasil) – Rio de Janeiro (Brasil) – Algeciras (Espanha) – Roterdã (Holanda).

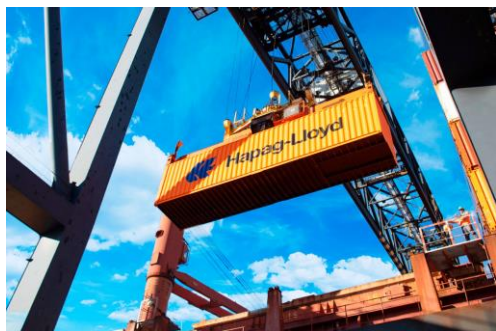
“Reafirmamos que nosso compromisso é entregar mais do que um serviço, soluções eficientes que agreguem valor a sua cadeia logística, como toda parceria deve ser”, destaca Eduardo Mendes Galo, CCO (Chief Commercial Officer) da Rio Brasil Terminal. A empresa é parte integrante da ICTSI – International Container Terminals Service Inc.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/08/2023

HAPAG-LLOYD CONCLUI AQUISIÇÃO DE NEGÓCIOS DE TERMINAIS DA SAAM

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01/08/2023 - 19:23



Transação foi aprovada pelas autoridades envolvidas. Hapag-Lloyd assumirá participações em terminais nas Américas do Norte, Central e do Sul

A Hapag-Lloyd concluiu nesta terça-feira (1) a aquisição de 100% dos negócios de terminais e serviços de logística relacionados da SM SAAM, que se baseia em um acordo anunciado em outubro de 2022. A transação foi aprovada incondicionalmente pelas autoridades antitruste relevantes de todos os países envolvidos neste processo de aquisição.

“Estamos muito satisfeitos com a conclusão bem-sucedida desta transação, que aumenta significativamente nossa presença na América Latina e reforça nosso compromisso com os mercados latino-americanos. Olhando para o futuro, vamos nos concentrar em desenvolver ainda mais os negócios e continuar a oferecer a melhor qualidade a todos os clientes da SAAM Terminals”, disse Rolf Habben Jansen, CEO da Hapag-Lloyd AG.

Segundo destaca a Hapag-Lloyd em nota, a América Latina é um de seus principais mercados. A transação inclui participações nos terminais de Iquique, Antofagasta, San Antonio, San Vicente e Corral (Chile), Port Everglades (Estados Unidos/Flórida), Mazatlán (México), Buenavista (Colômbia), Guayaquil (Equador) e Caldera (Costa Rica)., bem como serviços de logística relacionados. "A aquisição fortalecerá ainda mais o negócio principal de transporte marítimo da Hapag-Lloyd e ajudará a transportadora a construir um portfólio de terminais robusto e atraente", diz a companhia.

A nova entidade será liderada pelo CEO Mauricio Carrasco, que é diretor geral da Divisão de Terminais do Grupo SAAM desde 2020.

A Hapag-Lloyd expandiu continuamente seu envolvimento no setor de terminais e detém participações no Container Terminal Wilhelmshaven, no Container Terminal Altenwerder em Hamburgo, no Spinelli Group com sede na Itália, no JM Baxi Ports & Logistics Limited com sede na Índia, no Terminal TC3 em Tânger, e o Terminal 2 em Damietta, no Egito, que está em construção.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/08/2023

ARTIGO - DESCARBONIZAÇÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: QUATRO PASSOS PRÁTICOS

Por Ann Sung Ruckstuhl OPINIÃO 01/08/2023 - 20:01



As cadeias de suprimentos são responsáveis por gerar cerca de 60% de todas as emissões de carbono globalmente, de acordo com um estudo recente da Accenture. Isso significa que abordar a sustentabilidade das cadeias de suprimentos é um passo essencial para alcançar as metas de emissão zero e manter o aumento da temperatura global em até 1,5 grau, conforme estabelecido no Acordo de Paris.

As estratégias de sustentabilidade das cadeias de suprimentos têm sido há muito tempo parte integrante das iniciativas corporativas de ESG (governança, meio ambiente e responsabilidade social). No entanto, agora elas também são reconhecidas como um fator-chave para alcançar as metas globais de descarbonização.



Assim, esse tema representa uma grande oportunidade (até agora, em grande parte não aproveitada) para enfrentar a crise climática. Entretanto, reduzir as emissões de Escopo 1, 2 e 3 é mais fácil de falar do que fazer.

Provavelmente, você já ouviu falar sobre as emissões de Escopo 1, 2 e 3 na imprensa ou em conversas sobre ESG, mas pode não estar familiarizado com o que elas realmente significam. Aqui está uma breve visão geral:

As emissões de Escopo 1 são emissões "diretas" - aquelas que uma empresa causa ao operar coisas que ela possui ou controla. Isso pode ser resultado do funcionamento de máquinas de fabricação, veículos ou simplesmente o aquecimento das instalações e a alimentação dos computadores.

As emissões de Escopo 2 são emissões "indiretas" criadas pela produção de energia que uma organização compra. Por exemplo, a instalação de painéis solares ou a obtenção de energia renovável, em vez do uso de eletricidade gerada a partir de combustíveis fósseis, pode reduzir as emissões de Escopo 2 de uma empresa.

As emissões de Escopo 3 também são emissões indiretas — ou seja, aquelas que não são produzidas pela própria empresa — mas elas diferem do Escopo 2. As emissões de Escopo 3 são as emissões indiretas de upstream e downstream que resultam das operações de uma empresa. Essas emissões vêm de uma variedade de fontes — veículos que transportam roupas para varejistas, energia usada na fabricação (se em instalações não pertencentes à empresa), energia usada para cultivar matéria-prima e as emissões de gases de efeito estufa geradas à medida que os materiais se degradam em um aterro sanitário.

Essas emissões geralmente são mais de 11 vezes maiores do que as emissões de Escopo 1 e 2 combinadas, e as cadeias de suprimentos são uma grande fonte delas. As emissões de Escopo 3 são as mais difíceis e complicadas de enfrentar, muitas vezes representando mais de 70% da pegada de carbono total de um negócio, de acordo com pesquisas da Deloitte. Embora as emissões de Escopo 3 estejam fora do controle direto de uma organização, é importante reconhecê-las, e as empresas devem tentar influenciar fornecedores ou escolher trabalhar com parceiros cujas práticas estejam alinhadas à busca de metas de emissão líquida zero.

Para alcançar as metas climáticas, as emissões de gases de efeito estufa do Escopo 3 são especialmente importantes. No entanto, a descarbonização das cadeias de suprimentos não é algo que possa ser alcançado da noite para o dia ou com o clique de um botão, devido aos desafios de medição, relatórios e reduções nas cadeias de valor mais amplas, que estão além do controle direto de qualquer organização.

Curiosamente, os custos para alcançar a emissão líquida zero podem não ser tão altos como se pensava anteriormente, uma vez que apenas uma pequena proporção das emissões é produzida durante a fabricação final, estando a maior parte delas incorporada à cadeia de suprimentos, como nos materiais básicos, na agricultura e no transporte de mercadorias ao redor do mundo.

De acordo com o BCG, mesmo a descarbonização completa dos cinco setores globais mais importantes só aumentaria os preços para o consumidor final entre 1% e 4% em médio prazo. Contextualizando, seria menos de \$1 em um jeans PacSun de \$40, \$600 em um carro novo de \$35.000 e consideravelmente menos do que as taxas de inflação vigentes na maior parte do mundo ocidental.

Se o preço não é um impedimento, então, o que está impedindo a descarbonização das cadeias de suprimentos e a busca de metas de emissão líquida zero? Em resumo, trata-se de algo semelhante ao desafio de mapear as emissões de Escopo 3, falta de um caminho claro a seguir e falta de incentivos tangíveis.



Aqui estão quatro etapas que valem a pena considerar antes de qualquer movimento significativo em direção a uma cadeia de suprimentos mais sustentável e descarbonizada:

Reprojetar produtos visando a sustentabilidade, tornando-a parte do processo de obtenção de materiais, decisões de design, embalagem e adotando práticas de economia circular para estender a vida dos produtos por meio de reparos, reformas ou reciclagem.

Projetar a cadeia de suprimentos com a sustentabilidade em mente, considerando as emissões desde a fabricação até o armazenamento e o transporte: por exemplo, repensar as decisões de fazer ou comprar e limitar a necessidade de logística de longa distância. A proximidade geográfica (nearshoring) pode não apenas reduzir as emissões de transporte, também tem o benefício secundário de tornar as cadeias de suprimentos mais resilientes a interrupções.

Construir uma linha de base de emissões e compartilhar dados de forma transparente com os fornecedores. Integrar métricas de emissões nas compras e estabelecer uma linha de base abrangente e cientificamente fundamentada é um primeiro passo crucial. Definir uma linha de base usando bancos de dados de fatores de emissão, em conjunto com dados diretos dos fornecedores, é uma das maneiras mais eficazes de abordar as emissões de Escopo 1, 2 e 3.

Incentivar a inovação e práticas sustentáveis. Promover a inovação dentro de sua cadeia de suprimentos para identificar práticas novas e mais sustentáveis. Oferecer incentivos aos fornecedores e parceiros que participam ativamente dos esforços de descarbonização. Fomentar uma cultura de responsabilidade ambiental em toda a sua organização e cadeia de suprimentos.

As cadeias de suprimentos têm um papel vital na saúde em longo prazo de nosso planeta, e a visibilidade e a transparência (de bens e dados) são a chave para buscar metas de emissão líquida zero e descarbonização.

Isso começa com o mapeamento da cadeia de valor mais ampla da sua organização para avaliação e referência de emissões e termina com empresas colaborando como um ecossistema de parceiros e fornecedores para criar um impacto sustentável de longo prazo, definindo, medindo e reduzindo as emissões de Escopo 1, 2 e (especialmente) 3.

Ter uma base digital sólida fundamentada em inovação e agilidade empresarial permitirá que as empresas melhorem a visibilidade em suas redes, processos e estoque, beneficiando não apenas o desempenho operacional e empresarial geral, mas também fornecendo dados para avançar em direção a metas de sustentabilidade mais elevadas.

A mensagem é clara. Como indústria, devemos fazer mais para reduzir a pegada de carbono das cadeias de suprimentos globais, não daqui a cinco anos, nem no próximo ano, mas agora mesmo.

Felizmente, com o poder da tecnologia digital, as empresas têm as ferramentas e os dados disponíveis para redesenhar suas cadeias de suprimentos para alcançar novos níveis de resiliência, agilidade, crescimento e sustentabilidade em toda a cadeia de valor.

O custo em curto prazo para buscar estratégias de emissão líquida zero e descarbonização é tangível, e não tão proibitivamente caro como muitas pessoas podem pensar. Além disso, o custo em longo prazo da inação e do unilateralismo supera em muito qualquer soma monetária. Temos a tecnologia para resolver a crise climática; só precisamos da vontade para fazer o que precisa ser feito, e começar pelas cadeias de suprimentos é uma ótima pedida.



Ann Sung Ann Sung Ruckstuhl - SVP & Chief Marketing Officer na Manhattan Associates

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/08/2023

GRANÉIS SÓLIDOS PUXAM CRESCIMENTO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 01/08/2023 - 20:10



Juntos, cargas agrícolas e minério de ferro transportadas por trilhos cresceram 2,4% no primeiro semestre, segundo dados da ANTF. Principais operadoras registraram expansão de 7,2% no 2º trimestre

A produção ferroviária das concessionárias associadas à Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF) apresentou um crescimento de 7,2%, na comparação entre o 2º trimestre de 2023 e o mesmo período do ano passado. Os segmentos de granéis agrícolas e minério de ferro cresceram, respectivamente, 9,2% e 6,9%. No acumulado de janeiro a junho, a expansão destes dois segmentos de cargas foi de 2,4% sobre os seis primeiros meses de 2022.

Entre os produtos que apresentaram maior avanço no semestre estão: açúcar (+22%), celulose (+14,9%), ferro gusa (+8%), produtos siderúrgicos (+4%) e o composto soja e farelo de soja (+3,1%). O levantamento consolida dados de produção das associadas Ferrovia Tereza Cristina, MRS Logística, Rumo, Transnordestina Logística, VLI Logística e Vale.

A ANTF destacou que, de janeiro a junho de 2023, quase 50% da soja e 45% da celulose exportados chegaram aos portos brasileiros por ferrovia. Já o transporte de minério de ferro por trilhos verificou crescimento de 2,4% no acumulado de janeiro a junho em comparação ao mesmo período de 2022: 115.659 milhões TKU, ante 112.978 milhões/TKU.230801-movimentacao-ferroviaria-antf-2t2023.jpg

Grupo de Mercadorias	2T2022	2T2023	Variação (%)
	(mil TKU)	(mil TKU)	
Granéis agrícolas	21.893.330	23.901.999	9,2%
Minério de ferro	59.389.185	63.495.701	6,9%
Combustíveis	1.982.766	1.920.524	-3,1%
Contêiner	1.035.733	1.076.653	4,0%
Demais cargas	7.078.767	7.524.420	6,3%
Total Geral	91.379.781	97.919.297	7,2%

Fonte: ANTF

Os dados da carga geral cresceram 7,6% no trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado dos seis primeiros meses deste ano, ocorreu um crescimento de 2,5% se comparado ao 1º semestre de 2022, totalizando 61.188 milhões de TKU, contra 59.722 milhões/TKU.

Na comparação entre trimestres (2T2023 x 2T2022), o transporte de granéis agrícolas subiu 9,2% (23.901.999 mil TKU x 21.893.330 mil TKU) e o minério de ferro 6,9%. Já o contêiner teve variação positiva de 4%, enquanto as demais cargas apresentaram alta de 6,3%. O transporte ferroviário de combustíveis, especificamente, registrou queda de 3,1%, na mesma base de comparação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/08/2023



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 130/2023
Página 50 de 50
Data: 02/08/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 02/08/2023